Arnaldo Barbosa
ANNO. X - Nº 515
PREÇO 1000
27 OUTUBRO
1928
PARA TODOS...

—Que tragico momento
quando, no meio da festa, sentiu aquella horrivel dôr de cabeça que o fez cahir num sofá, emquanto todos, angustiosos, o rodeavam!
Graças, porém, a um feliz acaso, um amigo seu trazia no bolso CAFIASPIRINA. Dois comprimidos, um copo d'agua, e . . . dentro de cinco minutos estava outra vez dançando, tão bem disposto e alegre como d'antes!
Desde então, elle leva sempre comsigo, a toda festa ou reunião social que vae, "para o que possa succeder", um tubo da nobre e excellente
CAFIASPIRINA
CAFIASPIRINA
Ideal contra as dôres de cabeça, dentes e ouvido; nevralgias, enxaquecas, rheumatismo; consequencias das noites passadas em claro, dos excessos alcoolicos, etc.
Não affecta o coração nem os rins.
BAYER

Para todos...

(Propriedade da Sociedade Anonyma "O Malho")

Directores: Alvaro Moreyra e J. Carlos — Director-Gerente: Antonio A. de Souza Silva

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48$000; 6 mezes, 25$000 — Estrangeiro: 1 anno, 85$000; 6 mezes, 45$000

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. TODA A CORRESPONDENCIA como toda a remessa de dinheiro, (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio. Telephones: Gerencia: Norte, 5402; Escriptorio: Norte, 5818. Annuncios: Norte, 6131. Officinas: Villa, 6247. Succursal em São Paulo, dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti — Rua Senador Feijó n. 27, 8º andar. Salas 86 e 87.

■ ■ ■ ■ ■

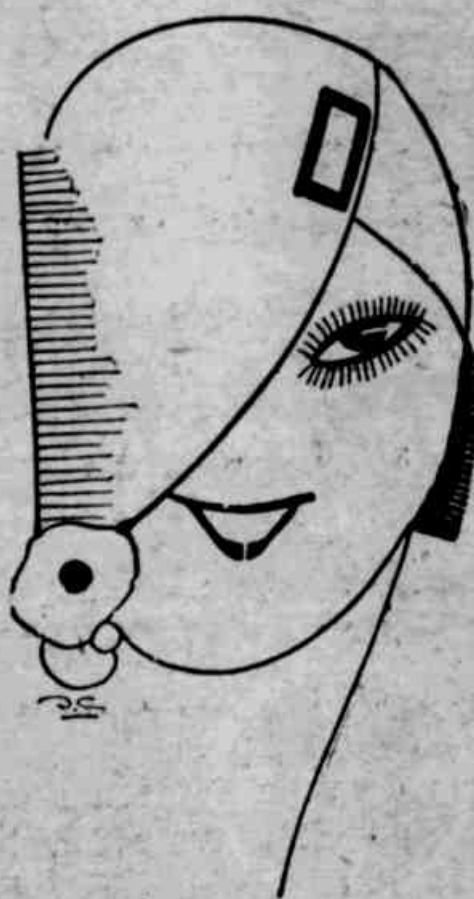
A mulher núa

POR

ARTHUR DE CAPDEVILA

■

Por isso, a narração á qual venho alludindo, foi celebre em todas as cidades maritimas do velho, longinquo e brumoso Paiz dos Sonhos.

■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■

(Esta revista contém 60 paginas)

E' impossivel que eu me esqueça de referir a desconcertante historia da mulher núa, historia que tanta notoriedade alcançou—chegando a ser considerada como uma allegoria ou um symbolo de alguma verdade profunda — em varias cidades maritimas do Paiz dos Sonhos; o que não impede que, em outras cidades da costa, fosse adulterada com grosseria e malicia.

E ninguem se surprehenda porque a fama desta historia se espalhasse justamente pelos portos, pois hão de saber que os factos dos quaes eu passo a occupar-me — e que são, em summa, clarissimos e nada complicados, nem longos de narrar — desenrolaram-se no Embarcadouro dos Impossiveis, emporio que visitei, como já tenho relatado, por occasião da minha embaixada á Terra dos Homens Felizes, que me fôra confiada, conforme o sabem todos, em minha qualidade de ministro das Flores e dos Passaros; pois tal era a minha indispensavel funcção naquelle dilatado e mysterioso Reino dos Sonhos.

Accrescentarei, explicando a diffusão geral do relato, que todos os portos, por mais separados que estejam uns dos outros, têm sempre os mesmos marinheiros, e por conseguinte, as mesmas narrações.

Succede assim que cada porto reune todos os portos. Ao largo das costas, não ha senão um porto, em estricta verdade. Muitos serão os idiomas, porém uma mesma é a gyria; muitas serão as origens de cada um, mas uma só, em rigor, a nacionalidade: essa immensa e ao mesmo tempo intima nacionalidade do mar.

II

Andavamos á margem do mar, quando o meu logar-tenente, que não se separava de mim, disse-me, de subito:

— Nesta cidade, ha uma casa de crystal de Veneza.

Immediatamente, eu me senti interessado. E como sempre acontece na cidade dos Sonhos, o meu pensamento foi sufficiente para que se transformasse, como que por encanto, todo o contorno. Foi bastante pronunciar o nome evocado do crystal de fama, para que a paysagem adjacente se transformasse logo num rincão veneziano, e nos vissemos, de um momento para outro, na metade de uma ponte, contemplando as aguas mortas de um canal solitario.

O meu logar-tenente levantou o braço e, designando um alcácer fantastico que refulgia na noite, á luz da lua:

— E' essa—assegurou—a casa de crystal de Veneza, senhor ministro das Flores e dos Passaros...

Mas, sem me dar tempo para consideral-a, accrescentou:

— Lá vive a mais bella mulher dos sonhos, senhor ministro das Flores e dos Passaros...

Nunca a voz de um homem resôou tão profundamente em mim, como a de meu camarada. Foi ouvil-a e abrir-se-me a alma ao sentimento de que um estranho destino me esperava, com aquella desconhecida e fascinante mulher. Immediatamente — porque, nas concepções dos sonhos, dirige-nos a lei do relampago — immediatamente, digo, surgiu-nos o desejo de a conhecer, e dirigimo-nos logo ao pa-

lacio, construido, como já se disse, de crystal de Veneza, e ricamente atapetado com os tapetes mais sumptuosos que os meus olhos tinham visto e os quaes pareciam verdadeiros prodigios de tapeçaria, semelhando gyrasóes e espumas maritimas e nuvens rosiclér do céo.

Um mordomo, que logo appareceu, fez-nos entrar no grande salão dos espelhos, que era a sala de honra dessa mansão maravilhosa. Ao ficarmos sós, sentimos que o ambiente se enchia de uma leve musica, de dulcissima cadencia.

Quando ella entrou — porque emfim ella entrou ! — uma luz rosada derramou-se pelo aposento. Sim: era bellissima ! Sim: parecia uma deusa ! Era realmente uma deusa ! Vinha vestida com uns suavissimos véos que a vestiam e despiam, ao mesmo tempo. Ao vel-a, senti que a alma se me extraviava.

O seu andar causava-me vertigens; toda a sua formosura me enlouquecia.

Atravessou o grande salão, cumprimentou cortezmente o meu logar-tenente, e, fazendo deante de mim uma graciosa reverencia, que me enlevou, exclamou:

— Bemditos sejam os sonhos, porque ás vezes se realizam, senhor ministro das Flores e dos Passaros !

— Bemditos sejam os sonhos, senhora — apressei-me a replicar-lhe — porque vós sois a imperatriz dos sonhos.

E cerrei os olhos, tonto e extasiado, deante da sua belleza.

III

Quem referirá agora, as inesqueciveis entrevistas ?

Quem relatará a inenarravel vida daquelles dias ? Quem contará os passeios de gondola, as excursões campestres, os mutuos convites ?

Não me perguntem nada. Só direi que esses amores, embora durassem tão curto e fugitivo tempo, deram-me a impressão — que perdura até hoje — de uma longo companhia. Com effeito, quem mede a duração de um extase ? Onde começam, onde terminam os sonhos ?

Que tem que ver o tempo com os sortilegios de que é capaz uma felicidade amorosa ?

A alma pertence ao infinito, seus amores, á eternidade.

Façam de conta que o sol não se levanta, nem se põe no horizonte dos sonhos...

IV

E, um dia, succedeu que, de repente, nasceu em mim o dom de esculpir e cheguei a saber, com assombro, que eu era o maior esculptor do meu seculo. Taes descobertas repentinas são frequentes na região dos Sonhos...

A vida, ali, faz-se e desfaz-se sem cessar, sob novas e nunca imaginadas apparencias.

Soube que era esculptor, e foi occasião do milagre um passeio que fizera com aquella mulher dos meus sonhos, pelas pittorescas costas de uma famosa montanha á qual chamavam Montanha da Immortalidade. Rudes são os seus caminhos, horriveis os seus precipicios; vorazes os abutres que esvoaçam sobre os seus cumes; medonhos os agoureiros môchos, em suas noites; não rara é a traição em suas encruzilhadas. Mas, tentadores, os seus caminhos; desejaveis, os seus thesouros; os seus encantos, grandes.

Já no cimo, começamos a notar que a neve era abundante de um e de outro lado dos caminhos: uma neve azulada e sem manchas.

— Esta é a neve com que os esculptores da comarca esculpem as suas melhores estatuas — indicou a adoravel mulher.

— Aqui tambem ha esculptores ? — perguntei.

— E mui notaveis — respondeu-me.

— Mas esta neve — observei — como resistirá á força do sol?

— Não resiste, é verdade — disse-me. — Pouco tardam a desfigurar-se e dissolver-se as estatuas, apenas as fazem descer á Praça da Celebridade. Conheces a Praça da Celebridade?

— Não, minha senhora.

— Não te importes. Ali desfazem-se, como te digo, as estatuas immortaes. E, para augmentar-lhes a resistencia, costumam misturar a neve com outros materiaes mais duraveis. De preferencia, com lama. Mas, lentamente, as estatuas se consomem e deformam. A's vezes, de bonitas que foram, ficam monstruosas. Isto acontece, principalmente, com as que se esculpem para a veneração...

— Algumas são esculpidas para a veneração?

— E são as mais custosas. Ha algumas que custam sangue e lagrimas.

— Pois bem — disse-lhe quasi bruscamente — sabe agora que eu tambem sou esculptor e que quero plasmar a tua imagem de bençam, com esta neve dos cerros. A tua imagem, núa e perfeita !

V

Porém ella não queria se deixar ver núa, embora eu lh'o supplicasse.

E uma noite, emquanto dansava, o desejo da gloria e a chamma lubrica, a um tempo, apoderaram-se de mim tão im-

placavelmente, que comecei a clamar:

— Mulher, mulher, quero te ver núa!

Esse era o meu clamor. Meus olhos se desorbitavam, febris. Estou ainda sentindo a pancada do meu sangue louco sobre as veias das têmporas.

— Mulher, mulher — clamava — quero ver-te núa!

Então ella, sem deixar de bailar, consentiu:

— Pois si tu queres, vaes me ver núa.

Mas, com tal accento falou, que me arrependi do meu desejo, como quem espera um sombrio escarmento.

— Vaes me ver núa — tornou a dizer, sem interromper a dansa.

E a sua promessa assemelhava-se, por demais, a uma ameaça.

Como na primeira vez em que eu entrára em seu palacio, enchia então o ambiente uma musica embriagadora que não parecia senão a vibração natural dos finissimos crystaes da casa.

Recordo-me que fluctuava na alcova, nesse instante, uma luz avermelhada, a luz de umas grandes lampadas de rubi, que pendiam do rico tecto.

— Vaes me ver núa — tornou a dizer.

E se despiu por completo, até não lhe restar outro manto senão a sua negra cabelleira, cahida pelas espaduas.

Ah! maravilhoso corpo o seu, feito de rosas, desde a rosa encarnada dos labios até á rosa desmaiada do rosado pé!

E eu gritava, delirando, com uma voz que não era minha, esta insensatez sem sentido:

— Ainda mais núa! Ainda mais núa!

Ao que ella, com um accento estranhissimo, respondeu-me:

— Ainda mais núa? Ver-me-ás mais núa.

E continuava dansando.

De subito, não teve mais cabelleira... Que acabava de succeder com os seus cabellos?

Toda a cabelleira se lhe recolhera, numa tenue sombra, sobre a triste cabeça.

A luz vermelha — nunca saberei como—transformou-se em luz azul, ao se effectuar esse primeiro mysterio da sua nudez.

E eu, com uma voz alheia, que me horrorisava, repeti:

— Ainda mais núa!

Dansando e rindo, replicou-me:

— Mais núa, ainda? Tu me verás mais núa!

Dizendo assim, despiu-se da sua pelle, e mostrava sómente as dermes sangrentes e martyrisadas da côr das chagas descobertas.

Uma luz esverdeada espalhou-se pelo quarto; emquanto que eu, tremendo, gritava, com os dentes rangendo de horror:

— Mais... mais... muito mais núa...

E já não foi senão nervos.

— Ainda mais núa?

E já não foi senão ossos, grotesco esqueleto dansando e sacudindo-se debaixo duma luz amarellenta.

E eu chamava, espantado de mim mesmo:

— Ainda mais núa! Ainda mais núa! Que te quero fazer uma estatua!

VI

Ao meu conjuro, a dansarina despiu-se ainda mais. Desnudou-se de todo movimento, de toda acção, até se converter em dureza e rigidez.

— Mais núa ainda? Agora saberás!

E já não houve senão um fantasma, um vago sêr de fumaça, e a sua voz perguntando:

— Ainda mais núa? Agora saberás!

De sorte que já não houve senão a sua voz, perguntando de mais além dos tempos e dos logares:

— Mais núa ainda? Espera, que te falta saber!

De maneira que já não houve mais a sua voz, senão sómente uma sombra da lembrança de sua voz, que se movia, a lembrança de sua voz que perguntava:

— Ainda mais núa? Agora saberás!

E então, até a lembrança de sua voz se extinguiu. E já não houve nada. E já não houve nada, nada, nada...

E então eu, tomando o nada, comecei a trabalhar a estatua do amor, no vacuo do meu coração.

Trad. de Anelêh.

Graphologia

AVISO

Temos inutilisado innumeras cartas, umas escriptas em papel pautado, outras não assignadas com o nome legal, e outras, finalmente, escriptas a lapis.

Fazemos este aviso para que os consulentes não percam mais tempo esperando respostas, e tratem de enviar outros pedidos regularmente assignados em papel liso. O pseudonymo só é permittido para a resposta.

IDA (São Paulo — Não ha typo de letra discreta para o graphologo que é, realmente, um "homem perigoso," como diz, quando tem deante de si a graphia de qualquer pessoa, pois si esta, querendo mistifical-o altera seu natural modo de escrever, elle immediatamente o reconhece e vê, por isso que se trata de uma dissimulada. Seu caso, porém, não é esse. Sua graphia meuda e rapida, revela minucia, finura, talvez alguma mesquinharia, fadiga ou mesmo myopia. Diz ainda cultura, actividade, precipitação, enthusiasmo. Isso não exclue uma delicada modestia e natural reserva em certos casos. Será assim ou não?

HERMÉS (Rio Grande) — Hesitação, timidez, medo, receio; pouca cultura intellectual, credulidade, vontade fragil, ou nenhuma força de vontade, bondade, doçura, infantilidade. Dir-se-ia uma modestissima educanda pobre, de um rigoroso collegio de freiras...

COLUMIN (Rio) — Nota-se energia e frieza na sua graphia vertical, embora alguns traços inclinados para a esquerda denotem dissimulação, desconfiança, contensão de espirito. E' impossivel porém dissimular a affectação que se nota em tudo desde o estylo "empolado" até a fórma complicada que apresentam algumas letras como os gg, os yy, tec. Tem amor ás viagens e firmeza nas suas resoluções. A rubrica com que firma sua assignatura denota um espirito amigo da chicana, pelo menos forense, e das situações complicadas e embaraçosas. Deixa ver tambem que é um espirito deductivo com grande poder de assimilação, de logica, de sequencia nas idéas e actividade psychica. E olhe que não é pouco!...

LIA (Cruzeiro) — Indulgencia, doçura, bondade, é o que revela, á primeira vista sua letra arredondada e grande. Ha tambem generosidade, altas aspirações, fantasia, imaginação viva e talvez um pouco de orgulho... No corte dos tt estão patentes a impaciencia e a irreflexão. Está satisfeita? Digo-lhe mais, que noto ainda alegria de viver, esperança, ambição, coragem. E então?

MANON (Rio) — Calma, ordem, exactidão, constancia. Amor ás viagens; firmeza, energia e algum capricho e vaidade muito natural. Reservada, não gosta de confiar a outrem seus pensamentos nem seus projectos de futuro; economica e bondosa, excellente dona de casa.

LOTUS (São Paulo — Energia e bondade, firmeza e doçura, reserva e generosidade parece que são qualidades que se contradizem mas que se encontram na sua graphia e são, certamente, as qualidades principaes do seu caracter. Descubro ainda clareza, amor ao confortavel, cultura e precisão, equilibrio, prudencia e moderação.

RIRA' (Pelotas) — Para um estudo "rigoroso, completo," como pede, uma simples carta, embora com 15 ou 16 linhas é material insufficiente. Poderei dizer apenas, ligeiramente, o que os traços principaes revelam e que vem a ser: alguma sensibilidade vencendo um natural egoismo, timidez e desconfiança de si mesma. Noto mais um pouco de depressão nervosa, fadiga, desencorajamento, tristeza. A margem esquerda do papel mostra impressionabilidade, mobilidade e perturbações nervosas. Bastante economia e força de vontade, bastante para corrigir os pequenos defeitos que julga possuir.

GRAPHOLOGO

Extracto
Loção
Pós de Arroz
Sabonete.
MADERAS DE ORIENTE DE MYRURGIA

DE THEATRO

Procopio Ferreira, recentemente, pela "A Patria", desejando exaltar a personalidade de homem de theatro de Oduvaldo Vianna, — eu subscreveria os seus conceitos — deteve-se em considerações acerca da facilidade com que se elogia no nosso paiz, creando-se imaginariamente, um ambiente em que as celebridades e as genialidades se acotovelam, se atropelam, umas sempre maiores do que as outras...

Tem razão o actor querido, que já não precisa da reclame, e dos excessos que ella commette impunemente, para que gose de larga nomeada, — aliás muito legitima, — e como as suas palavras calaram no meu espirito, não pude deixar de convir que a responsabilidade de semelhante situação cabe á imprensa, que se não contenta de publicar artigos encomiasticos, da lavra dos que nella labutam, acerca de merecimentos pessoaes de outrem, muito discutiveis ou inexistentes — dão acolhida a tudo quanto, a respeito proprio, alguem escreva, ou entenda de mandar escrever... E' isso, hoje, facto commum. Quem tem a seu cargo, em jornal ou revista, secção em que se affiram valores individuaes, como a secção theatral, por exemplo, todos os dias é solicitado pelo interessado, a dar publicidade a sueltos, notas e artigos, ás vezes acompanhados de "clichê", de elogio rasgado, caloroso. Já não ha o pudor de antigamente, em que se mascarava com a intromissão de um terceiro, arauto das virtudes alheias, o elogio em bocca propria... O artigo em que se affirma que determinado az é genial, ostenta a graphia desse mesmo az, que foi quem o escreveu, usando de espantosa prodigalidade na adjectivação. Tem, portanto, Procopio, razão de sobra quando allude ao nenhum valor das tiradas laudatorias. Já ninguem nellas crê, mas se de um lado ha a censurar a complacencia criminosa dos jornalistas, de outro ha a condemnar a attitude constrangedora dos cabotinos, cada vez mais audaciosos e cada vez mais exigentes. Cumpre reagir. Procopio, com desassombro, chama a attenção dos responsaveis para o assumpto.

Applaudo o seu gesto e para que se não diga que o applauso é platonico, prometto, daqui por deante, elogiar com discreção e supprimir nas notas-reclames, redigidas pelos nellas mencionados, a adjectivação encomiastica excessiva...

MARIO NUNES.

A Mulher Moderna Anda sempre Impeccavelmente Vestida

Em todos os logares, a qualquer hora, as peças internas de Kleinert, offerecem, a um tempo, segurança e conforto.,,

A mulher moderna já não é escrava do lar: joga golf, tennis, dedica-se a toda sorte de sports e á vida social como nunca se viu antes. Vae a toda parte, a qualquer hora, e sempre se apresenta bem vestida. Um exigente respeito á sua elegancia e á sua hygiene pessoal, requer uma confiança absoluta nas peças do seu vestuario.

Ella conhece as vantagens das *Prendas Sanitarias de Kleinert,* vantagens que não deveis tambem ignorar, caracteristicas dos attractivos protectores de calças hygienicas, tão elegantes e finos, que se lavam facilmente e que são providos de pannos impermeaveis Kleinert, indispensaveis nas épocas em que tal protecção se torna recommendavel.

Além de offerecerem a certeza de que as roupas externas não se mancharão, as prendas sanitarias interiores de Kleinert evitam que os vestidos se enruguem com prejuizo para a elegancia pessoal. Ha tambem as saias sanitarias de Kleinert que não só substituem a combinação, como evitam a transparencia.

Uma outra peça hygienica de Kleinert, muito util, é o KEZ, que é uma perfeita pequena almofada, usada com cinturões elasticos de Kleinert, offerecendo uma grande commodidade. KEZ é feito para repellir o fluido. Isto offerece grande vantagem sobre as outras almofadas, sendo soluvel e de facil applicação.

Convém não esquecer que os vestidos finos requerem a protecção dos suadores Kleinert. Todos elles trazem uma garantia por escripto. O suor nas axillas rompe os vestidos e rescende desagradavelmente. Os suadores de Kleinert evitam esses inconvenientes.

Existem outras especialidades de Kleinert: *Krinx,* que remove o creme e limpa e suavisa a cutis; os cinturões "Silknette", que dão ás formas uma perfeita linha de elegancia; Tornozeleiras, para embellezar os tornozellos; e muitos outros artigos em borracha, como aventaes domesticos, cortinas para banheiros, ligas de phantasia, calças para bebés, etc.

Para melhores informações escreva ao nosso representante: LUIS SANS-QUINTANA — Caixa Postal 2634 — Rua da Alfandega, 194, sob. — Tel. N. 3212 — Rio de Janeiro.

Avental sanitario sem costura, de Kleinert; impermeavel até acima da cintura.

Saia sanitaria de Kleinert com finissima tela e entrepano de borracha pura.

Calça sanitaria "Step-in" de Kleinert, com a adequada peça de borracha, especialmente para exercicios sportivos.

A almofadinha sanitaria aperfeiçoada que offerece a maxima protecção e que não obstante ser soluvel é de facil disposição.

Calça protectora de Kleinert que se ajusta como luva, com entretala de borracha que torna perfeita a protecção.

DE MUSICA

Regressa hoje da Europa a brilhante pianista brasileira Heloisa Accioly Meira, de cujo talento cheio de vibratilidade, o mundo musical carioca já sentia sinceras saudades. Heloisa volta de um estagio de cerca de tres annos, em Paris, para onde seguiu depois de haver conquistado o Premio de Viagem do Instituto de Musica. Em Paris, estabeleceu ella o seu domicilio, dahi sómente se afastando para pequenas estações de repouso, na Suissa, na Belgica e no interior da França.

Por ter enfermado gravemente, pouco depois que chegou a Paris, só ha cerca de um anno póde Heloisa apresentar-se ao publico e á critica parisienses, em um recital que foi a sua definitiva consagração de artista.

Se a consagração de Paris é muito justamente a ambição maxima de um artista, Heloisa Meira deve regressar satisfeita, por voltar consagrada pelas mais lisonjeiras referencias que poderia desejar para a sua arte, o seu talento, a sua intuição, o seu temperamento e o seu bom gosto. Aliás, quando daqui partiu, já o publico a havia consagrado uma das maiores pianistas cariocas, consagração que foi brilhantemente confirmada, pelo acolhimento que Paris lhe dispensou.

Heloisa é uma das mais formosas expressões do valor da escola do nosso inolvidavel amigo Godofredo Leão Velloso, sob cuja direcção dedicadissima se desenvolveram os seus predicados musicaes e se orientou o seu bom gosto artistico. Das mãos de Leão Velloso, passou-se ella para as de Philipp, grande mestre do Conservatorio de Paris, a quem apresentou, como credenciaes, o seu Primeiro Premio e o seu Premio de Viagem do nosso Instituto de Musica. Os tres annos de Paris, sem duvida, a convivencia com grandes mestres e com grandes "virtuosi" do piano, a audição frequente de grandes concertos augmentaram-lhe ainda mais a sensibilidade artistica, de modo que a noticia do regresso de Heloisa, hoje, só póde servir para aguçar o enorme desejo que todos temos de ouvil-a quanto antes.

E' por isso que estas linhas, ao mesmo tempo que são os nossos melhores votos de boas-vindas, traduzem tambem os nossos desejos para que a artista não tarde muito a apresentar-se ao nosso publico, que tem ainda e sempre pela sua arte o mesmo carinhoso enthusiasmo com que lhe acompanhou todos os passos da carreira, desde o curso do Instituto até á partida para a Europa, desde a victoria brilhante do Premio de Viagem até á consagração commovedora do recital de Paris.

Assim, que Heloisa seja bemvinda e que não tarde muito a matar a nossa saudade.

Depois da citação de Heloisa Brito Meira — um nome feito — vem admiravelmente bem a citação de um nome novo, que se faz vertiginosamente: — Dóra Bevilacqua.

De facto, quem a ouviu, no seu recital do anno passado, poderia esperar muito do fulgurante talento de Dóra Bevilacqua, mas, sem duvida, não poderia esperar tanto ! O progresso por ella feito foi de tal ordem, que, com um anno — talvez menos do que isso — de differença, a recitalista, que mal surgia titubeante, no meio das nossas pianistas, é hoje uma artista surprehendente, sob qualquer aspecto que a queiramos apreciar.

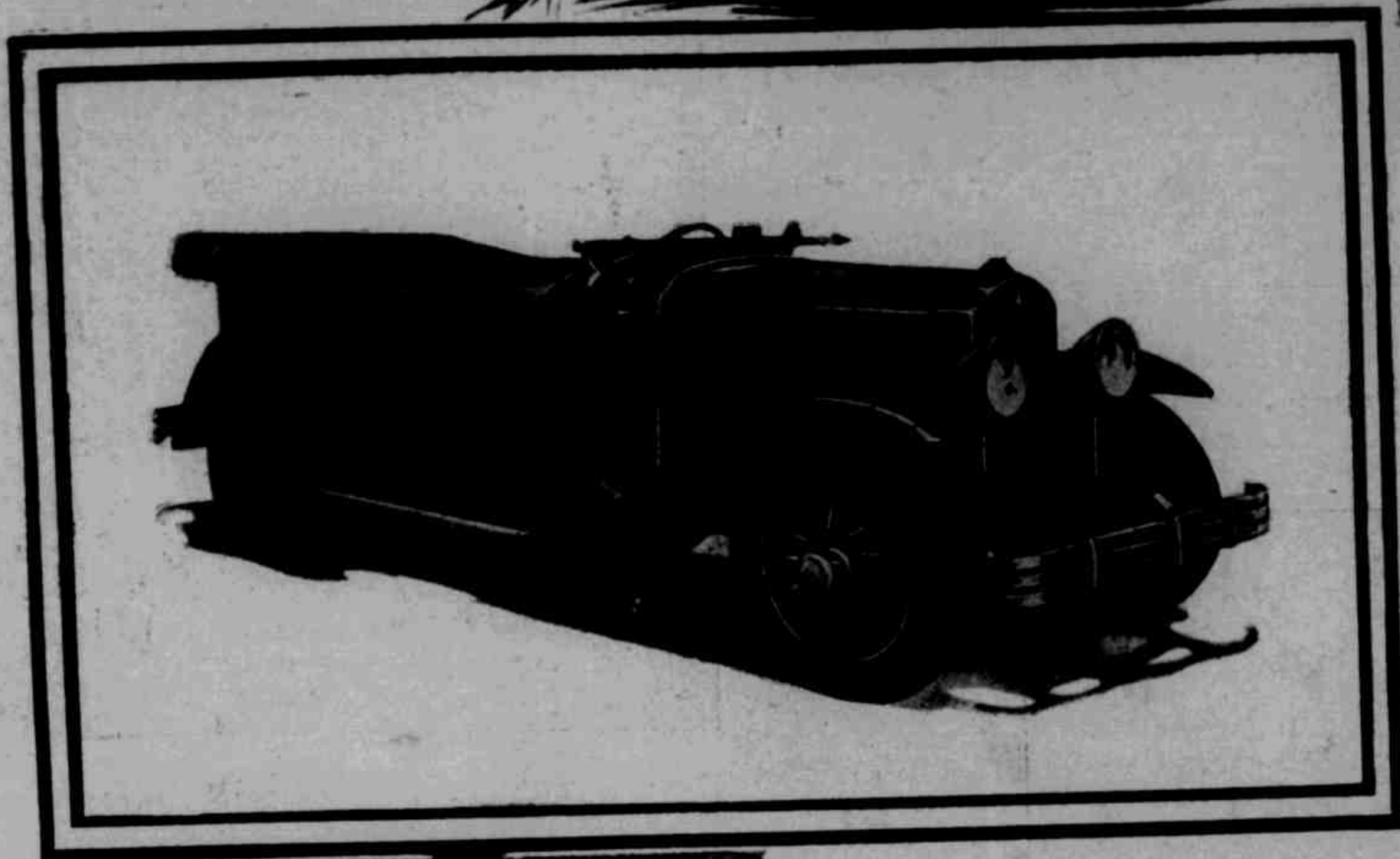
Organisando um programma attrahentissimo, ella conseguiu vencer-lhe todas as difficuldades, dando-nos interpretações magnificas, algumas, mesmo, talvez perfeitas, como no "Preludio" e nos "Poissons d'or", de Debussy, e algumas surprehendentemente empolgantes, como na "Sonata", op. 58, de Chopin e na marcha do Tannhauser, de Wagner-Liszt. Technica capaz de enfrentar as maiores difficuldades mecanicas do repertorio de piano, orientação artistica admiravel, grande sensibilidade de temperamento, tudo isso não poderia deixar de concorrer, como concorreu, para que as interpretações de Dóra Bevilacqua lhe proporcionassem manifestações de enthusiasmo. que lhe valeram por uma verdadeira glorificação.

Dóra Bevilacqua, como dissemos, é um nome novo, que se firma vertiginosamente. Será, amanhã, uma das nossas maiores pianistas — desde que o piano continue a ser, como parece que tem sido, o seu grande enthusiasmo e o seu grande sonho.

No Instituto de Musica tivemos a audição de piano das alumnas do professor Lorenzo Fernandez, senhoritas Percilia Olga Ferreira e Gerda Neubert, que executaram um interessante programma, onde havia numeros de Chopin, Grieg, Schumann, Lorenzo Fernandez, Granados, Mozart-Guarnieri e Falla.

Tratando-se de um recital de alumnas, que, como tal deve ser noticiado, não entraremos em maiores detalhes de apreciação, registrando, apenas, o lindo successo de applausos, que a platéa concedeu ás duas talentosas pianistas.

Para finalisar, registramos mais um recital de alumnos — o da senhorita Elza de Mello e Souza Campos e Aloysio Randolpho de Paiva, ambos do curso de professora Lucia Branco Soares, cathedratica do Instituto de Musica.

Deixamos aqui consignada a excellente impressão que causaram os jovens recitalistas, e que se traduziu nos applausos enthusiasticos e seguidos do auditorio.

Buick
Os "leaders" do mundo dos negocios, os "leaders" do mundo social, os "leaders" de toda a parte, preferem Buick — o carro que ha 25 annos vem conquistando a leaderança absoluta de sua classe.

Theatros e Cabarets

Brasil Gerson, critico theatral do "Diario da Noite" de São Paulo, auctor d' "O Maldito Tango", peça em quadros; "Italianinha", sainete, "Estação da Luz", revista. E é um escriptor interessantissimo.

Rosario del Castillo baila e canta

Clarita Diaz bailarina hespanhola

Carlos Dix cantor de tangos

MALTA — FLORIANA

RUINAS DE BOALBECK — Torre arabe e templo do Bacchus

No majestoso edificio do ITAJUBA'-HOTEL, os mais luxuosos e confortaveis salões de restaurant, chá e bar, contribuindo assim, para a intensidade de vida elegante do quarteirão Serrador.

NOTAS DE ARTE

Na época que atravessamos, cheia de iniciativas é certo, mas por vezes falhas, justo é destacar elementos que causam admiração pela sua fertilidade e firmeza artistica, impondo-se de fórma a um conceito merecido e não mais se esquecer os seus padrões de gloria. Está neste caso o artista eximio Heitor Usai, um nome, quasi que se póde dizer desconhecido, e já hoje conceituado.

O cemiterio de S. João Baptista, o nosso **Père La Chaise**, apresenta este anno uns 5 ou 6 trabalhos assignados por Usai, que são um verdadeiro encanto.

O mausoléo de Manoel da Silva Leitão, o velho chefe da Casa Leitão, é um verdadeiro hymno de pedra negra e de bronze, para glorificar a vida do herói do Trabalho.

A Capella de Oscar Machado, na quadra Jardim, é uma audaz transformação moderna do estylo dorico, e tem na frente dois baixos-relevos que são verdadeiras obras primas, nos quaes o espirito de Donatello e da Renascença **(disceso per li rami)** se revelam com graça e poesia, grandes.

Mausoléo de Manoel da Silva Leitão

Heitor Usai trabalhando no "Orante"

O mausoléo do mallogrado Commandante Cantuaria Guimarães, de linhas modernamente classicas, eterniza em seus symbolos a tragedia que o furtou ao amor da sua esposa.

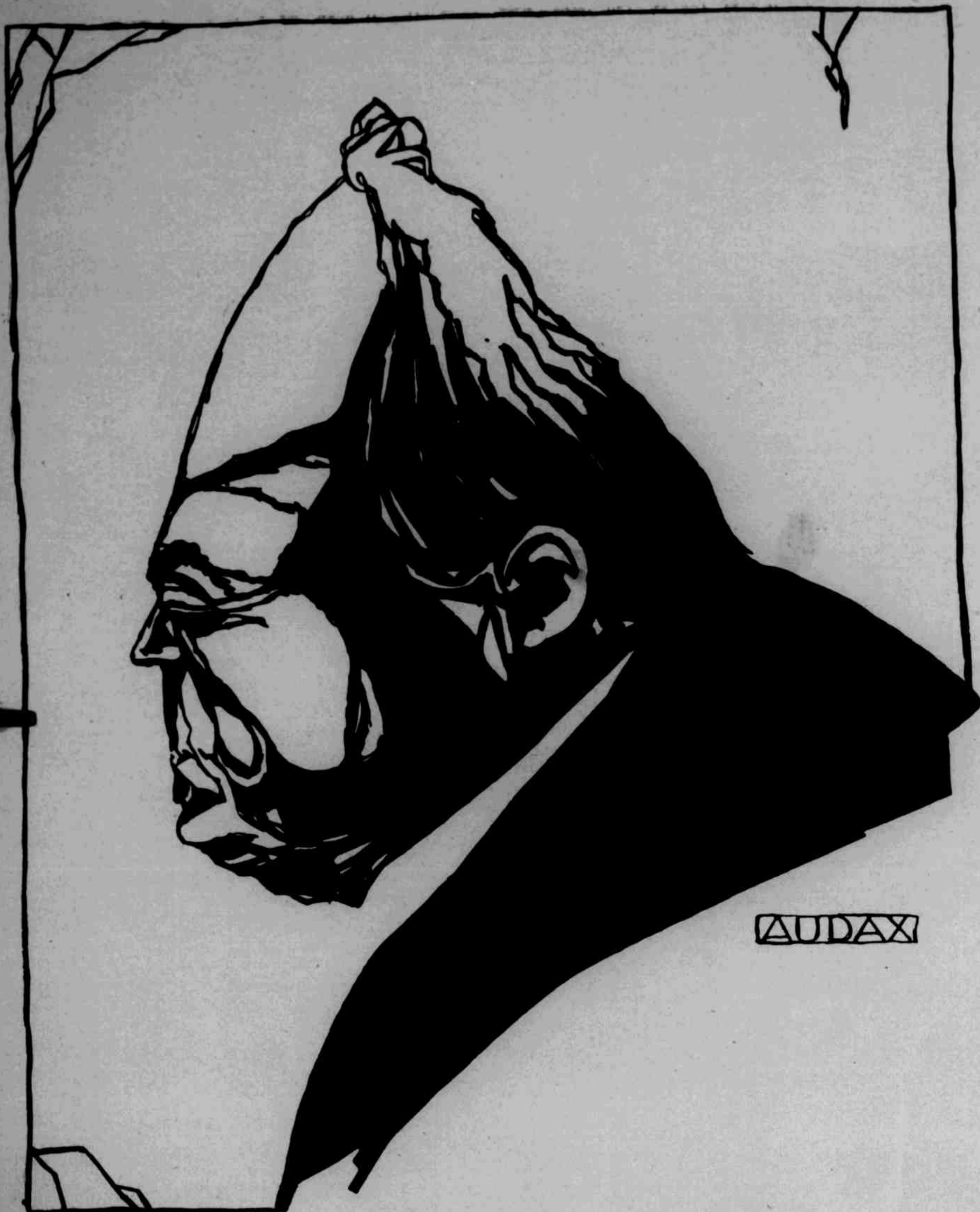
Além destes, tem ainda em preparo no seu **atelier** á rua General Polydoro, perto do Mercado das Flôres, os baixos relevos da capella Ferreira Chaves, que, uma vez concluidos, serão mais um monumento a juntar á grande obra de Usai, esse moço franzino esculptor e architecto que se fez capitalista de si mesmo, dirigindo com a maior capacidade e energia a sua grande casa, que já hoje se impõe á consideração do publico.

OS ULTIMOS MODELOS DE CARTEIRAS PARA SENHORAS

Acaba de receber a Casa Surmann, rua Gonçalves Dias, 75, bella collecção de lindos modelos em carteiras e bolsas para senhoras e cavalheiros, constituindo os mesmos o "dernier-cri" europeu.

A Casa Surmann recebeu modelos novos.

Que mais é preciso dizer como garantia do bom gosto, da elegancia, da delicadeza desses modelos ?...

MALTA — Praça Floriana

O PRESIDENTE IRIGOYEN
DA REPUBLICA ARGENTINA

(Caricatura de Audax)

27 Outubro 1928

BATUQUE

Num requebrado e languoroso entono, em que maguadas almas de tropeiros choram maguados ais, maguadas queixas, soluça a harmonica dolentes nhan-nha-ens...

Fumaça de cigarros e de cachimbos,
e os lépidos vapores de aguardente, de quimbembe...
E os gritos lentos, finos, que estribilham, finos, lentos, tudo, tudo, num barulho intenso de abalar a terra...

Ventura de viver delicias já vividas...
O corpo das morenas, que tresanda a um cheiro fórte, um cheiro de lascivia, um cheiro entorpecente, é a tentação dos moços bronzeados...

Doçura de sentir prazeres violentos...
Vêr olhos que fuzilam raiva ciumenta; que pedem, choram, clamam ; que são maguados, doloridos ; que mostram cóleras, vinganças...
Vêr braços longos, braços musculosos, vêr mãos nervosas affagando, procurando; e boccas contrahidas e trementes...

Impulsos invenciveis de animalidade...
Batendo compassadamente os pés, no samba violento e fórte, cheio de torturas corporaes, e gritos, guinchos, vozes nasaladas e gementes...

Anseio de viver brutalidade...
Os cantadores que soluçam na viola, adeuses de partida, o **Vou-me embora, minha gente**, e o pranto da morena que morreu na solidão...
Landús, cheios de amor e de tristeza, de banzo e de saudade...
Modinhas de cansados caminhantes, invocação dos cavalleiros corajosos, que gostam de cavallos trotadores, ou passarinheiros...
Versos chorosos do Varella que cantou a flor de todos os martyrios, a roxa flor de todas as torturas, dos sonhos e do amor-maracujá...

Loucura de sentir a dor no proprio gozo...
Esfuziando a grita pela noite escura, entre lamurias e bramidos...
Gritos pungentes.
Gritos de amor.
Gritos de raiva.
Gritos de morte.
Girando, cirandando doidamente.
Contando e recontando, sempre e sempre, nos caxambús, quimbetes, candomblês, aos sons plangentes da viola, a historia do navio mysterioso que andou cem annos pelo mar...
A morte do valente caçador que quiz caçar nas terras do glorioso Vice-Rei...

Desejo irreprimivel de soffrer com toda a raça...
Dansar com furia, num brutal saracoteio, rodar, sorrir nas umbigadas, ao chôro lento e triste das sanfonas, chôro que cresce, a cada instante, como a saudade sem consolo dos que esperam muito

...e não tiveram nada !

MARTINS DE OLIVEIRA

"Patria Morena"

Ministro
Octavio Mangabeira
Caricatura
de Guevara

Meditação duma tarde quente

Primeiro a gente quer bem á terra onde nasceu por ingenuidade.

Bem em vóz alta.

E' no tempo de aprender o hymno e os kilometros quadrados.

Em seguida, na adolescencia, por ouvir dizer.

Por pena na idade em que a gente lê os jornaes que atacam "a fallencia do regimen", "a derrocada dos sãos principios", "a conspurcação das liberdades constitucionaes"...

Depois chega a idade de pensar, que não é uma idade commum.

Então a gente quer bem á terra onde nasceu simplesmente, em vóz baixa, com ternura de filho que perdôa sem falar...

Passei por esses transes...

Estava tranquillo.

Mas vi hontem na Avenida, entre a Praça Mauá e a rua do Ouvidor, por onde vêm e vão os estrangeiros sahidos dos transatlanticos, diversas casas de curiosidades nacionaes.

Lembranças...

Paysagens arrumadas com azas de borboletas, pedras caras e baratas, objectos de madeira, guaraná, bahianas de panno, cartões postaes.

Os estrangeiros compram tudo.

E' bom.

Algumas das casas vendem pelles de cobras e photographias de indios.

Isso é que eu não acho bom.

As pelles de cobras e as photographias de indios, quando os viajantes voltam para as suas casas, começam a fazer propaganda contra o Brasil.

Os viajantes mentem sempre.

Mentir é o prazer mais agradavel das viagens.

No minimo, deante dos parentes e das pessoas das relações, as pelles se transformam em trophéos de luctas formidaveis nas nossas cidades e as photographias ficam sendo do presidente da Republica e de chefes importantes com as senhoras, os filhos e as fiechas.

Andamos nús na imaginação universal.

O Guarany posto em musica tem collaborado muito no que se suppõe de nós dentro do mundo.

Aquelles bugres tenores, aquelles bugres coristas escangalham todas as tentativas de esclarecimento.

Se ha diplomatas, homens de sciencia, escriptores, banqueiros, artistas, emprezarios que sabem que já nos vestimos e embranquecemos em grande parte, as multidões continuam crentes de que aqui é como na ópera...

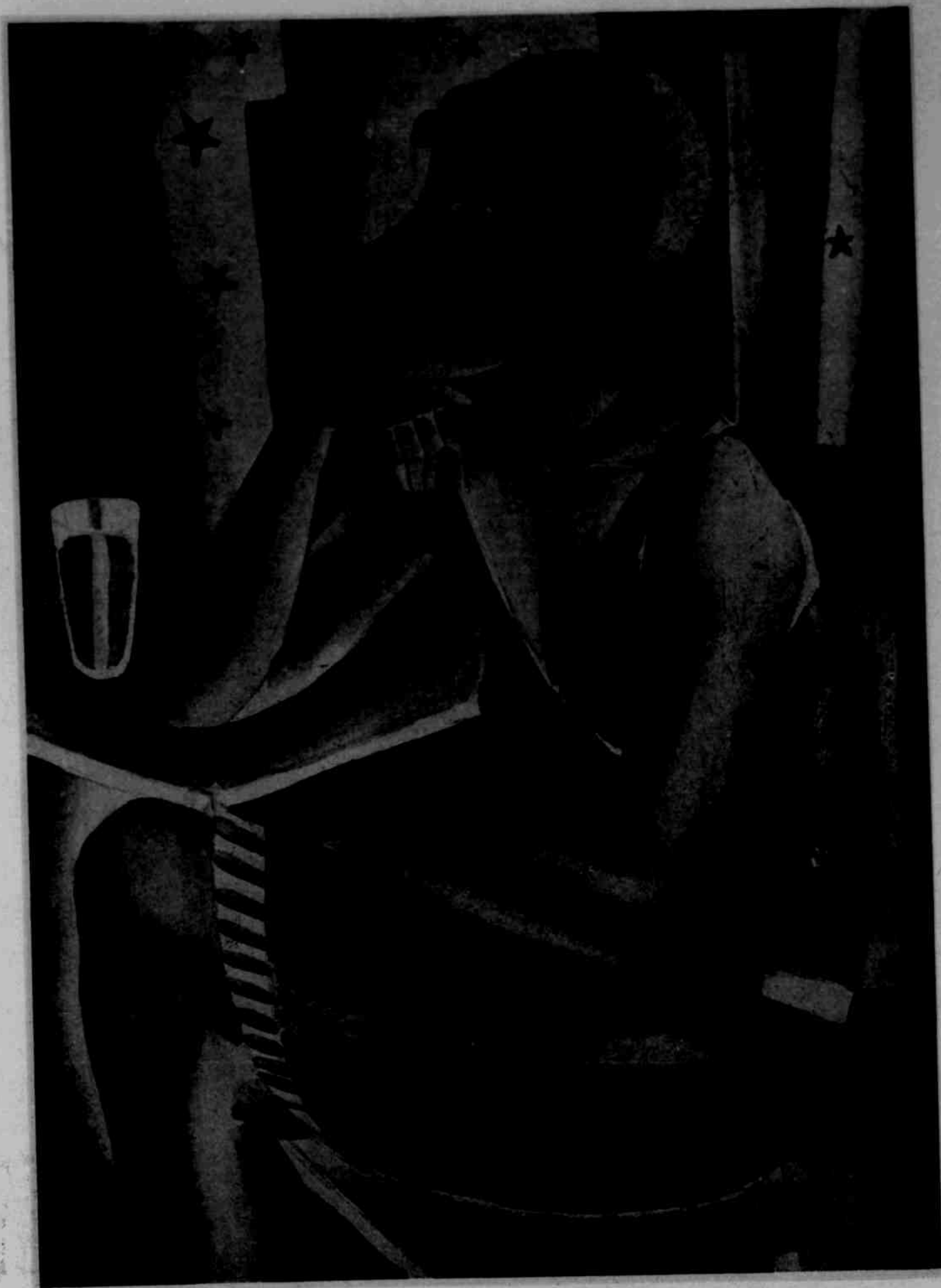
E os turistas de retorno, cheios da eloquencia que o mar botou nelles, confirmam e alargam as crenças.

Nem é por patriotismo que eu entristeço.

E' por vaidade.

Sou capaz de acabar concordando que o governo não devia combater a febre amarella.

Porque afinal parece verdade: a febre amarella é a unica coisa que tórna o Brasil respeitado nos outros paizes...

ALVARO MOREYRA

MARIQUINHA DA NOITE

Desenho de Di Cavalcanti

Um dia é de caça...

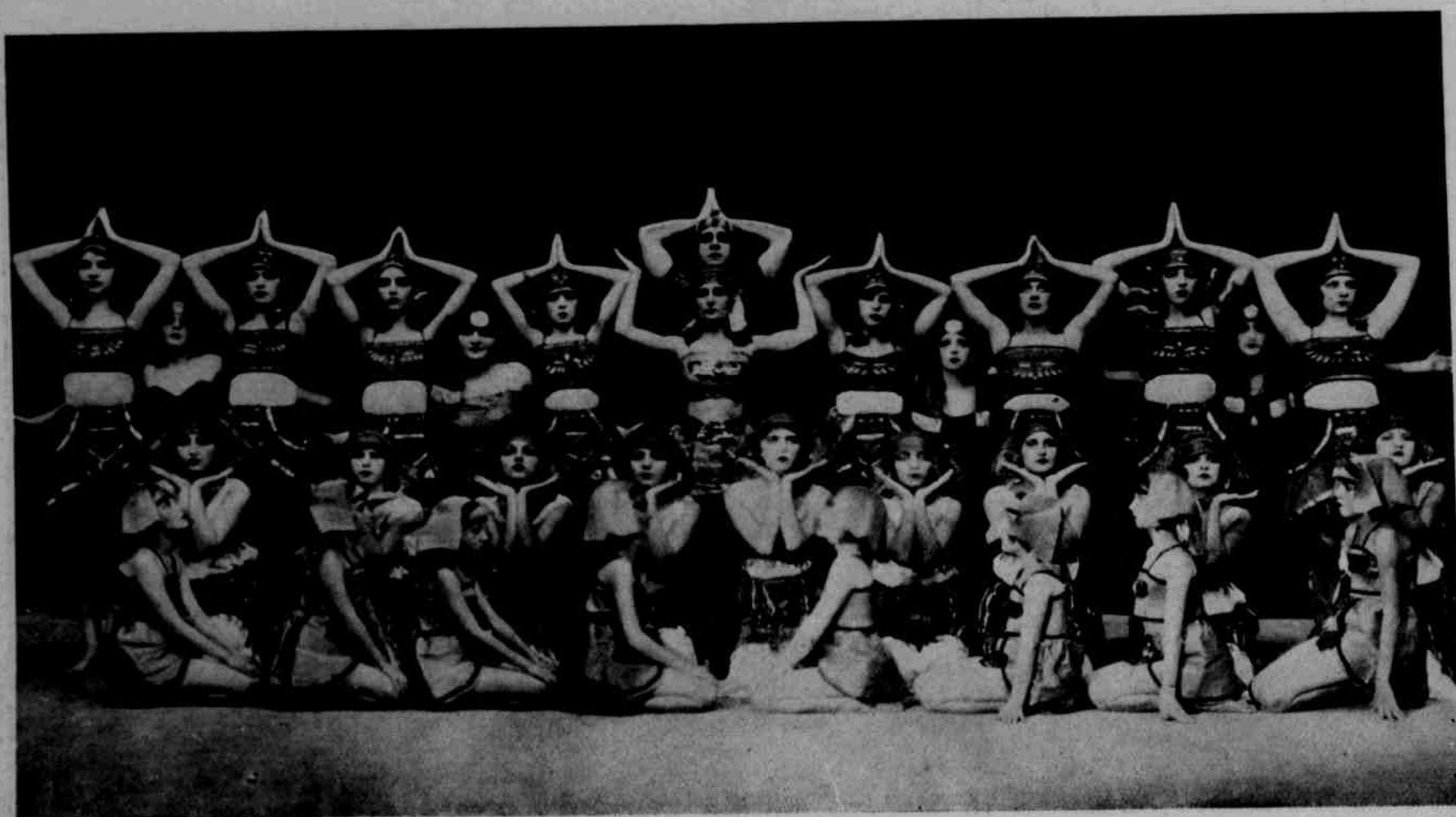
ELLA — Dia de que, "seu" Epaminondas ?
ELLE — Da "revanche", D. Florisbella.

(Desenho de J. Carlos)

No Copacabana Palace, antes do banquete com o qual o senhor Ministro de Cuba commemorou a independencia da sua patria. Esteve presente o Ministro das Relações Exteriores do Brasil.

Na Embaixada Americana, sabbado da outra semana, quando Ronald de Carvalho inaugurou a serie de conferencias promovida pelo embaixador Edwin Morgan, sob a orientação do poeta de Toda a America. Ronald disse da Poesia na America para um auditorio como é raro ter.

FESTA DE ARTE NO THEATRO MUNICIPAL

Organisaram o lindo espectaculo os artistas-choreographos Pierre Michailowsky e Vera Grabinska. Tomaram parte nos bailados as suas discipulas: senhorinhas B. Bomilcar, M. Bomilcar, T. Vella, I. Vella A. Breedweldt, C. Almeida, A. Crocchi, Regina Toledo Moreira, H. de Abreu, I. de Abreu, R. Aquino Corrêa, D. da Silva Castro, H. Azem, M. Ottoni, B. Magalhães, Z. de Sá, W. Santos, M. Figueiredo, C. Guimarães, Z. Wanderley, M. Peixoto Vianna, R. Essabéa, M. das Dôres, I. Monteiro. Meninas: I. Vella, E. Sixel, I. Beck, I. Petrucci, S. Vollandro, R. Cruz, G. Karahudji, B. de Sá, N. dos Santos, Lais Bacellar.

Dansa indigena do Brasil na Festa de Arte do Theatro Municipal

Senhora Conceição Gomes e senhorinha Zita Coelho Netto, que tomam parte no espectaculo de 3 de Novembro, organisado pela escriptora senhora Iveta Ribeiro em beneficio do hospital da Casa dos Artistas. O Theatro Municipal vae encher-se nessa noite para applaudir as gentilissimas artistas e Thamar de Souza, Ilka Labarthe, Jucyra Victoria, Esmeralda Ribeiro, Guerty Diederich, J. Ribeiro, Americo Azevedo e Bento Martins.

Que pena!...

O senhor Assis Memoria tem o cacoete de escrever nos jornaes. E assigna sempre Padre Assis Memoria. Próva de que gósta da sua profissão. E' differente nisso do senhor Aloysio de Castro que publica livros sem botar em cima do titulo: Dr. Aloysio de Castro. O Sr. Assis Memoria que não possuia infelizmente outros meritos possue agóra um. Por causa delle appareceu a melhor fórma de critica litteraria no Brasil. Appareceu "numa localidade apartada da Diocese de Aterrados, em Minas". Mais aspas, para que continue com a palavra o criticado:

"O povo daquelle municipio ás margens placidas do Paranahyba, naquelle documento, tão longo quanto bizarro, desejava que eu fosse parochiar a freguezia, vaga pela morte do vigario. Até ahi, nada de estranho, já se vê. O officio-convite, porém, informava que o povo da terra já me conhecia "atravez dos escriptos".

Contaram ao senhor Assis Memoria que o ex-vigario foi assassinado e que todos os vigarios de lá eram assassinados. A declaração de que o conheciam em Aterrados "atravez dos escriptos" apavorou-o. Que maneira mais feia de julgar a obra de um autor! E disse que não ia. Em tom de pilheria. Mas só Deus sabe... Aqui está a recusa tal qual sahiu no "Jornal do Brasil" de 18 de Outubro:

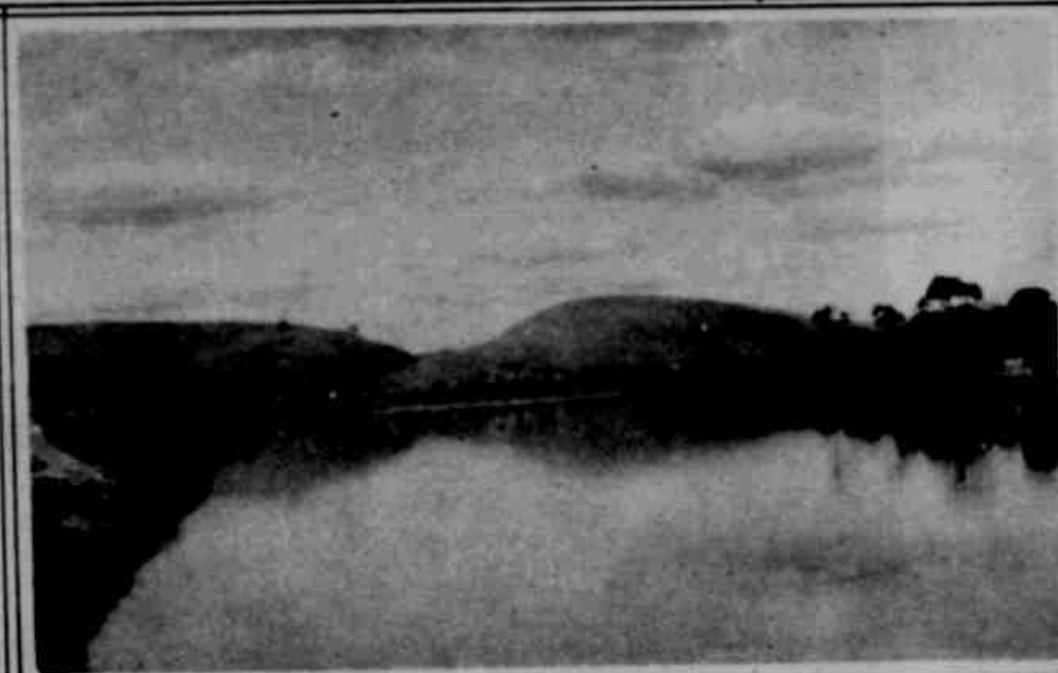
"Ora, meus amigos, como não pretendo suicidar-me — cousa esta, como sabeis, prohibida por todas as leis divinas e humanas — sou obrigado a declinar a honra de ser, agora, e em qualquer tempo, vosso parocho.

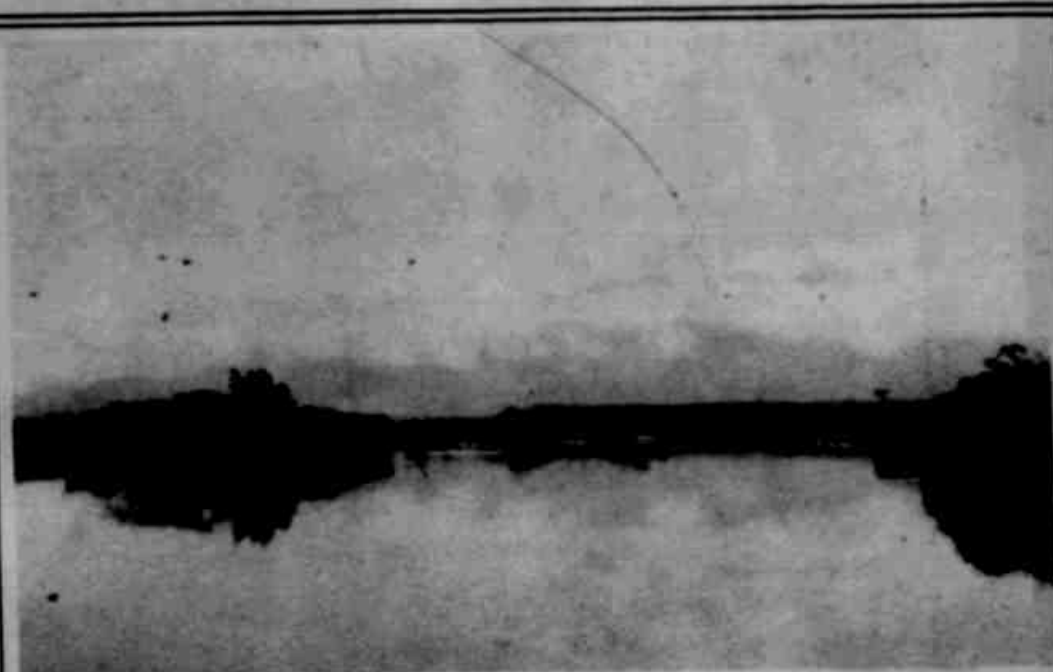
Por outro lado — e aqui é que bate o ponto — vós me injuriastes sobremaneira, trocando o endereço, tomando, como se diz em giria, o "bonde errado". E' que, mui ao envez de vos dirigirdes aos poderes publicos, pedindo cabos de policia ou aos presidios, sentenciados de pena de morte — já que sois assim tão habeis eliminadores, por dá cá aquella palha — mandastes á minha pessoa inerme, monasticamente pacata, um pedido para um vigario. Quereis, porventura nova victima ?"

O senhor Assis Memoria continuará cultivando o seu cacoete...

S A M U E L

T R I S T Ã O

INTERIOR DO BRASIL

Rio Parahyba entre a cidade alta e os campos elyseos de Rezende

Em cima: Panorama da cidade de Rezende

Um aspecto do Itatiaya visto da ponte sobre o rio Parahyba em Rezende

Recanto do Parahyba
Em baixo

COCO DE PAGU'

AO DI

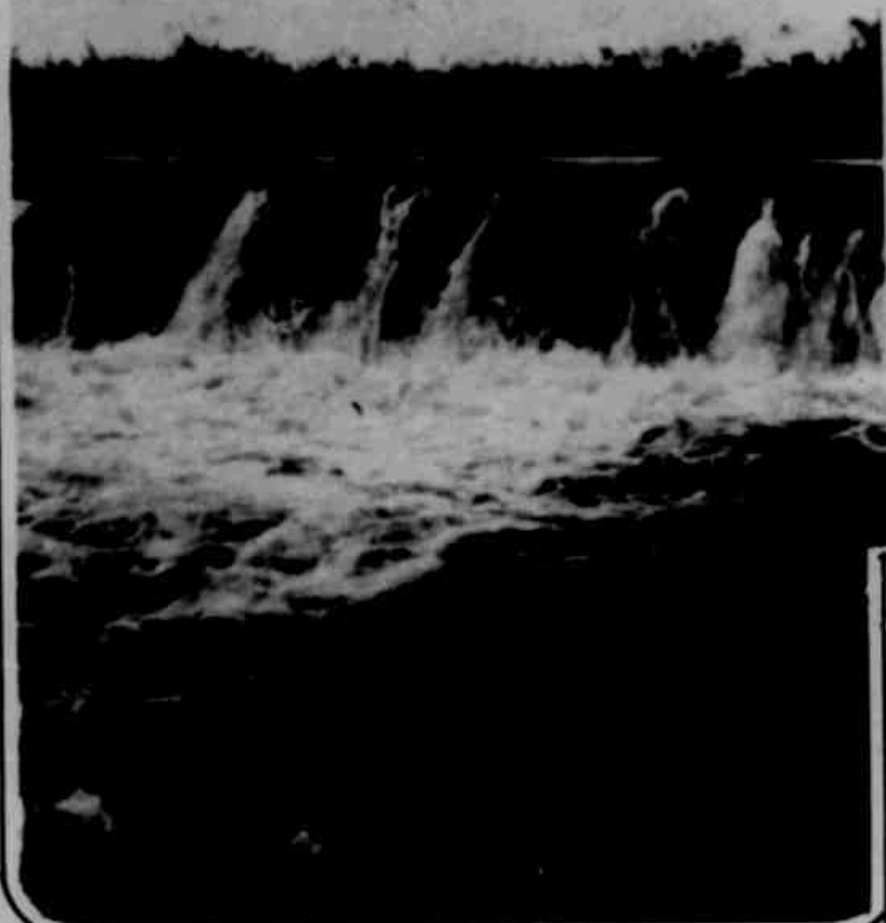
Pagú tem os olhos molles
Olhos de não sei o quê
Si a gente está perto delles
A alma começa a dôer
Ai Pagú eh
Dóe porque é bom de tazer dôer

Pagú! Pagú!
Não sei o que você tem.
A gente, queira ou não queira,
Fica lê querendo bem.
Eh Pagú eh
Dóe porque é bom de fazer dôer

Você tem corpo de cobra
Onduladinho e indolente,
Dum veneninho gostoso
Que dóe na bocca da gente.
Ai Pagú eh
Dóe porque é bom de fazer dôer

Eu quero você pra mim,
Não sei si você me quer.
Si quizer ir pra bem longe
Vou pronde você quizer,
Eh Pagú eh
Dóe porque e bom de fazer dôer

Mas si quizer tár pertinh
Bem pertosinho daqu
Então... você pode vi
Ai... ti ti ti, ri ri-ri... ih...
Eh Pagú eh
Dóe porque é bom de fazer dôer.

RAUL BOPP

Represa de Pirassununga

Cachoeira São Valentin

De São Paulo

Pic-nic na represa

Banhistas no rio Mogy

BAILADO

DANSA DOS ARCOS

Alumna
Maria Gomes

Alumna
Wanda Corrêa

Normalistas da cidade de São Carlos, no Estado de São Paulo, com a professora de gymnastica e bailados rythmicos Elza Abat.

BERTA

SINGERMAN

(Photographia de Sacha, Rio)

A FESTA DA CHAVE

No salão do Club de Regatas Guanabara, sabbado 20, durante a festa tradicional e symbolica dos bacharelandos e quartannistas da Faculdade de Direito da Universidade do Rio de Janeiro. Em baixo: director, professores e a commissão organisadora.

Vamos brincar de nações...

Estiveram em festa, domingo ultimo, os estudantes gaúchos, que fundaram, no Rio, um gremio. A insigne poetisa Sra. Anna Amelia, Majestade Estudantil, fez acto de presença. O poeta riograndense Alexandre Da Costa evocou a historia épica da sua terra. Teceu um hymno aos centauros do pampa. Mas, disse em seguida que haviam cessado as brigas; agora, todos unidos, iam trabalhar pela grandeza do seu torrão. A fala de Alexandre Da Costa teve de tudo um pouco: eloquencia, bom-humor, graça. Uma rajada... Paulo Hasslocher, fazendo a sua apresentação, chamou-o Minuano. E chamou-o muito bem: o Minuano é um vento, lá do extremo sul, que grita, canta, assovia. Um vento genero "variétés". Nós guardamos de Alexandre Da Costa-Minuano este assoviozinho na frincha da porta do Brasil:

"A *jécattitude (oh, excusez-moi...)* do Brasil, é determinada pela sua grandeza territorial. Peza-nos, aplastantemente, a responsabilidade economica dos nossos acromegálicos 8.524.778 k.² de extensão.

Precisamos brincar de nações, como as creanças brincam de gente grande... Nós já brincámos de Republica e apanhámos por causa disso; o mano Pernambuco, tambem; mas Papae Brasil, esse indio velho, que tem uma avó mina e um bisavô portuguez, acabou se convencendo de que o nosso brinquedo era bom mesmo...

Quando, dentro de nós, brasileiros, despertam energias e sahimos para a luz com uma vontade doida de trabalho, olhamos para a vastidão desse

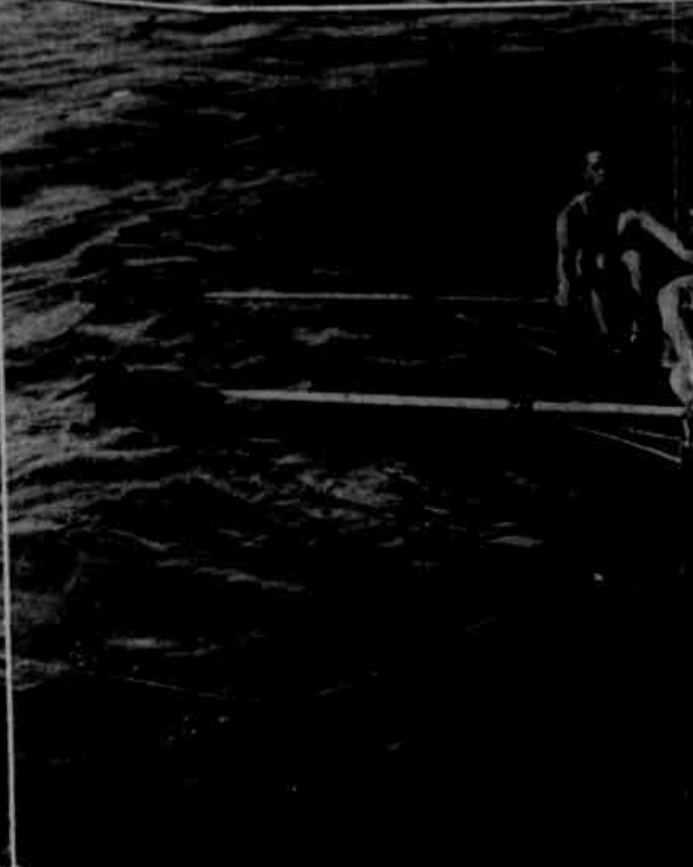
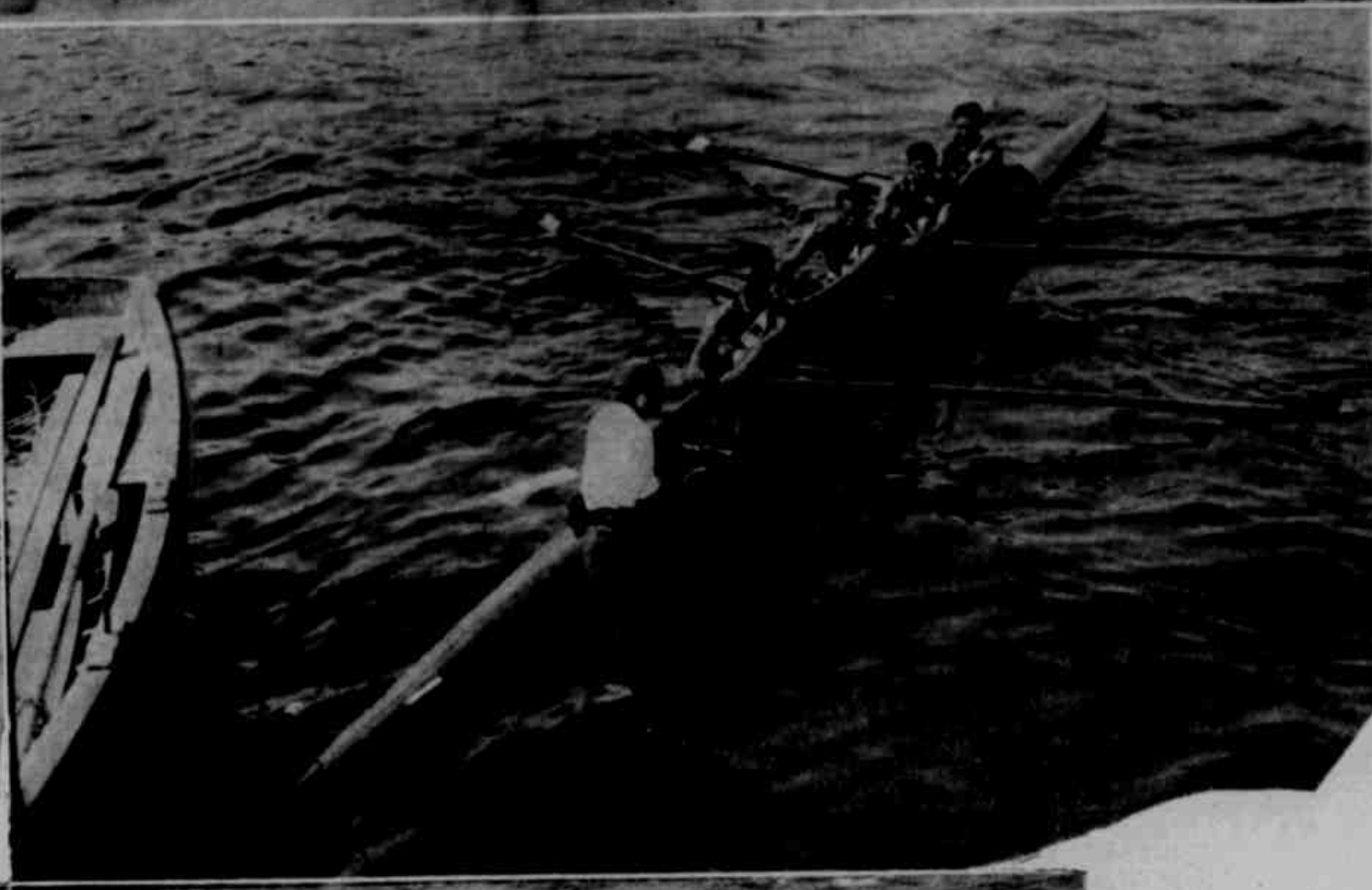
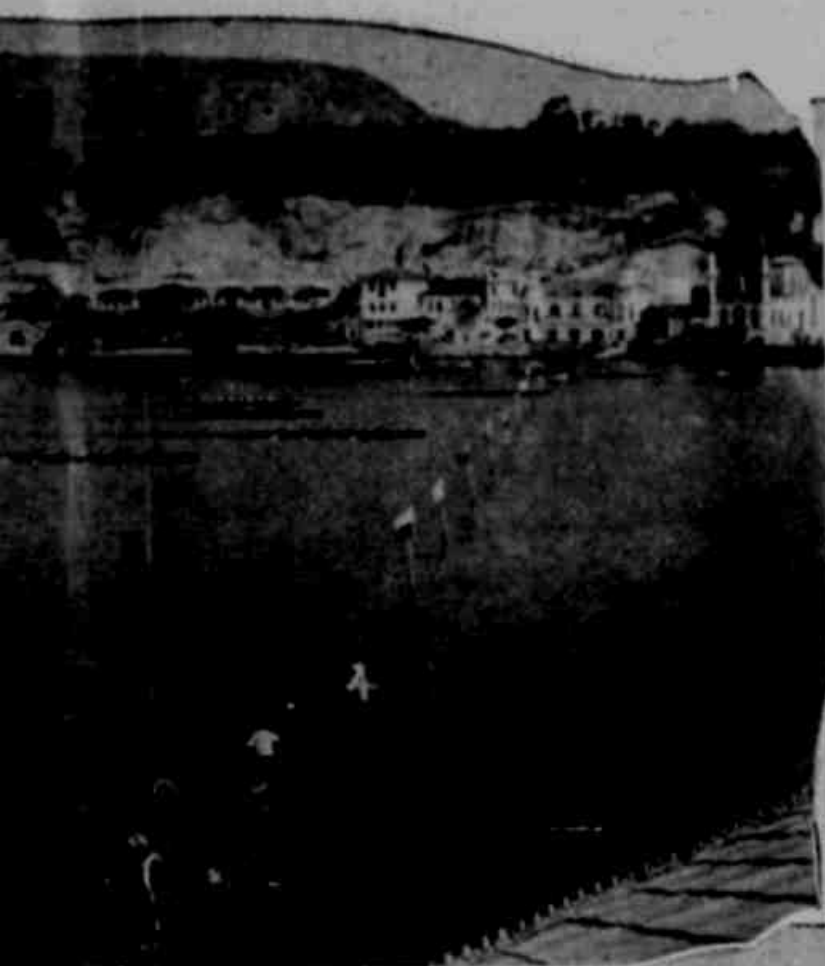
"Immenso colosso gigante,
Trabalhae por erguel-o de pé...",

que a gente canta nos collegios, desistimos da empreza herculea de levantar um homem phenomeno, que é já uma imagem que pede guindaste-titan...

Isto é tão grande que no interior do Ceará ha noticias vagas de que se fez a Republica porque houve o Sr. Epitacio que brigou contra a sêcca; mas os homens máos da Côrte mandaram-no embora para a Europa, como ao Imperador, cuja phrase: "Venderei a ultima joia da corôa, mas não deixarei que um cearense morra de fome", anda impressa nas carteiras de cigarros, numa commovedora e ingenua propaganda da Restauração...

Desde o Imperio, a casa de penhores esteve nos habitos nacionaes..."

Na festa dos estudantes gaúchos: ao centro, a Rainha dos Estudantes, Senhora Anna Amelia de Queiroz Carneiro de Mendonça. A' esquerda, o Dr. Paulo Hasslocher, representante do vice-presidente do Estado do Rio Grande do Sul, senhor João Neves da Fontoura. A' direita, o senhor João Luiz Job, presidente do Gremio e o poeta Alexandre Da Costa que fez uma conferencia sobre: "Renascença Farrapa." Do outro lado, a senhorinha Jujuca de Queiroz.

Instantaneos a bordo do vapor Mocanguê. Um aspecto da enseada de Botafogo. Vencedores de varios pareos: São

A ultima rega

Paulo, Corpo de Marinheiros, Vasco da Gama, Vasco da Gama, Guanabara, Flamengo.

a t a d a e s t a ç ã o

Domingo no Cáes do Porto, quando chegou ao Rio o senhor Carlos Jinarajadaja, theosophista hindú, que vem realisar algumas conferencias no Brasil.

Em viagem para Buenos Aires

Senhor coronel Ramiro Castro, senhor e senhora Berbert de Castro, senhor e senhora Angelo Orazi.

Senhora Mercedes Calasans

Pianista Brasileira, 1º Premio do I. N. M., que dá o seu recital hoje no Theatro Municipal.

CONCERTOS SYMPHONICOS

A Sociedade de Concertos Symphonicos reappareceu no Municipal, realisando os dois primeiros concertos da segunda serie deste anno, além dos tres da serie de concertos populares.

Senhorinha Stefana Macedo que vae realisar no Theatro Municipal, terça-feira, um recital de canções brasileiras ao violão.

A orchestra, diminuida, porém valorisada pela escolha das diversas figuras que a compõem, teve, como habitualmente, o mais carinhoso acolhimento do publico, que soube bem premiar o esforço que representa a manutenção de uma orchestra como essa, num meio tão difficil de comprehender, como o nosso.

Francisco Braga, o valoroso regente da Sociedade, continúa á frente da orchestra e a elle coube o maior quinhão dos applausos da assistencia, que se não foi, como de habito, das maiores, como de habito foi das mais enthusiasticas.

Dois instantaneos do Dia da Penna em beneficio da Caixa de Auxilios da Associação Brasileira de Imprensa.

Visita de Berta Singerman á Associação Brasileira de Imprensa, segunda-feira. Ella foi á casa dos jornalistas com seu marido, senhor Ruben Enrique Stolek, levar para a Caixa de Auxilios, Pensões e Beneficencia da A. B. I., a quantia de um conto de réis. Dentro do enveloppe estava uma carta gentilissima dizendo que era aquella quantia a contribuição da grande artista para o Dia da Penna.

Senhorinha Elza de Mello e Souza Campos e Aloysio Randolpho Paiva, da classe da professora cathedratica do Instituto Nacional de Musica, senhora Lucia Branco Soares, que realizaram a 17 deste mez o 5° recital de alumnos. Ella tocou: Bach-Busoni — Choral n. 9. Beethoven — Sonata ao luar. Chopin — Nocturno em dó menor. Wagner-Brassin — Enchantement du feu. Liszt — Polonaise n. 2. Elle tocou: Bach — Preludio e fuga em si menor. Beethoven — Sonata Appassionata. Guy d'Auberval — Estudo. Debussy — Preludio. Falla — Dansa (El amor brujo). Albeniz — Triana.

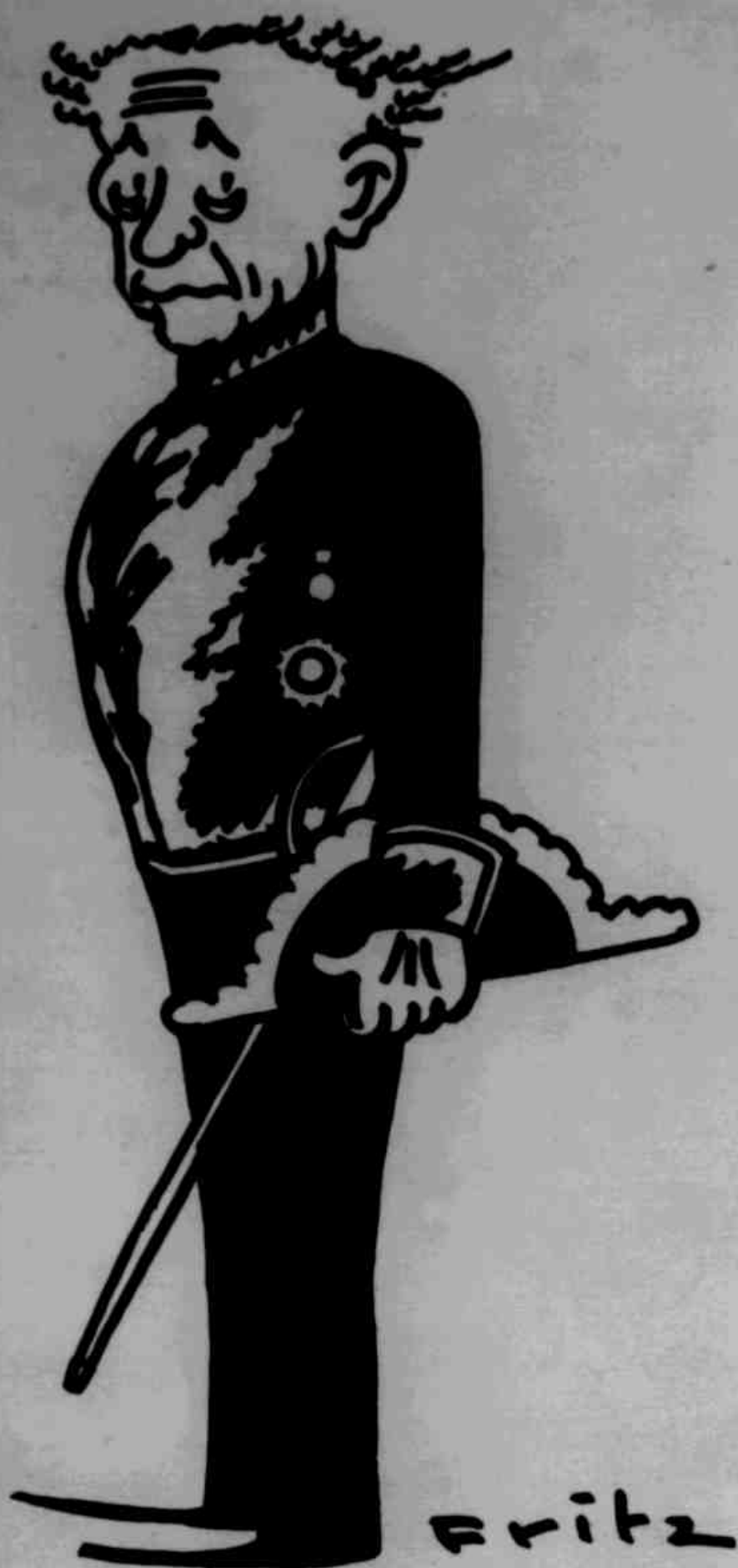
RESTINGA

DE

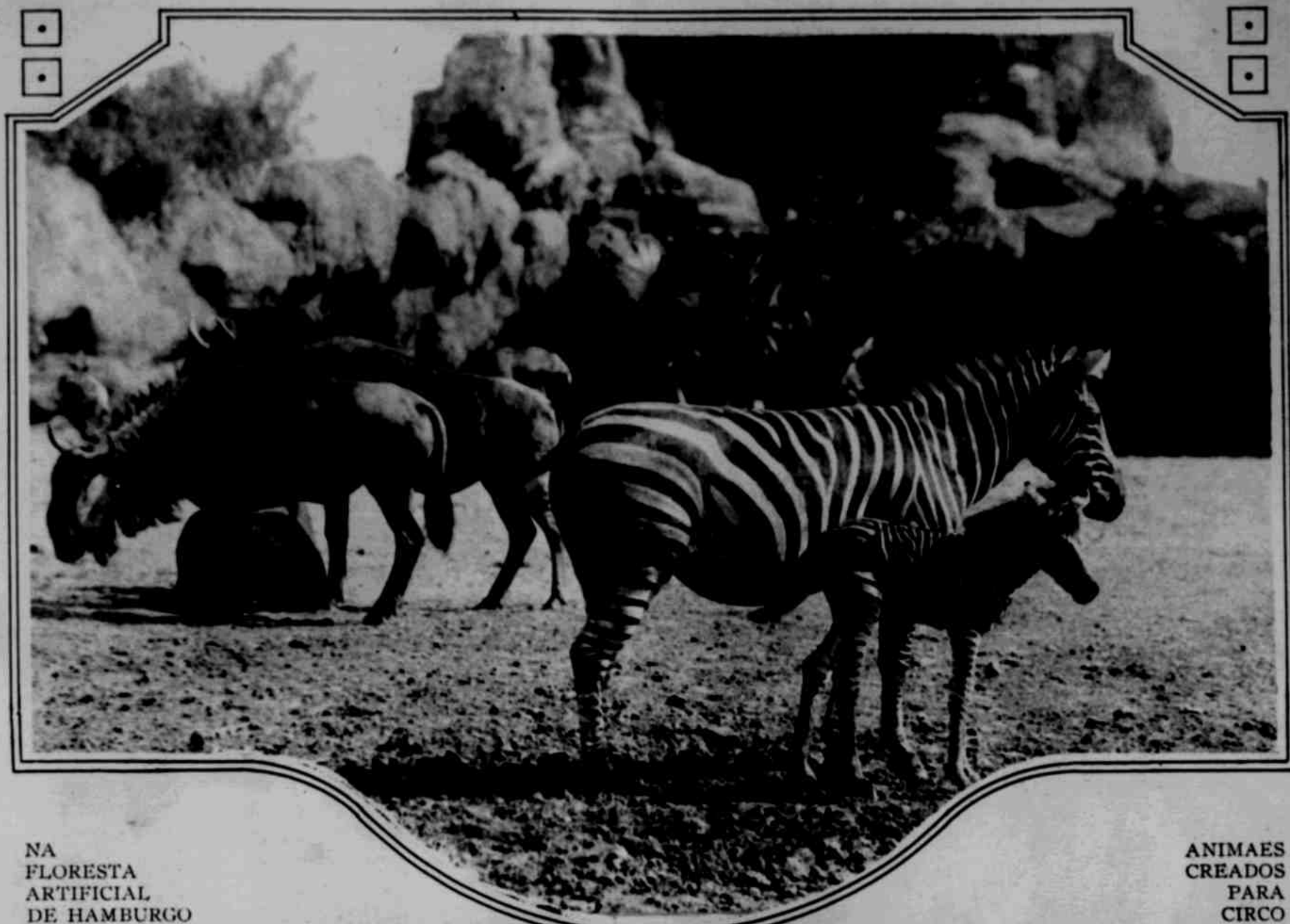
MARAMBAIA

OUTRO ASPECTO DA RESTINGA DE MARAMBAIA

PHOTOGRAPHIAS DO CENTRO EXCURSIONISTA BRASILEIRO

Letras da Academia

SENHOR
LAUDELINO
FREIRE

SENHOR
ALOYSIO
DE
CASTRO

CARICATURAS DE FRITZ

NA FLORESTA ARTIFICIAL DE HAMBURGO

ANIMAES CREADOS PARA CIRCO

BUFFALOS E ZEBRAS

FAMILIAS DE MACACOS

(DESENHO DE ROBERTO RODRIGUES)

Uma enquête literaria

A RESPOSTA DO SENHOR NESTOR VICTOR

Nestor Victor é uma das physionomias mais serenas e mais puras da literatura brasileira. A attitude de extrema moderação que elle tem sabido manter no transcurso de uma longa existencia de trabalho, desde os tempos agitados de Cruz e Souza de quem foi um dos maiores amigos, até os nossos dias; a sua tolerancia, por entre o deflagar das paixões; a honestidade do seu labor mental, exercendo-se regularmente, firmemente, desinteressadamente atravez dos embaraços oppostos pelo meio hostil, — esse conjuncto de circumstancias de que Nestor Victor cercou toda a sua existencia de apostolo das letras, o torna uma figura merecedora do nosso respeito e da nossa admiração. Modesto por temperamento, desinteressado por indole, elle nunca procurou fazer alarde do valor da sua obra, já hoje copiosa, e que muito conta no acervo literario nacional, de trinta annos a essa parte.

De facto, essa obra é variada e opulenta; do conto ao romance, da critica serena á polemica scintillante, do ensaio ao verso, esse espirito encantador tem passado, com brilho. Mas onde a sua producção se fixou com mais proveito foi exactamente na critica, de que é hoje, sem favor, entre nós, uma das figuras mais representativas.

Ainda é essa acuidade critica revelada nos seus estudos que denota a curiosa resposta que nos enviou.

E' de notar a proficiencia com que elle pode, do alto da autoridade que lhe conferem tantos annos de meditação e estudo, analysar a luta das escolas literarias que se degladiam entre nós; as condições de meios propicios para o desenvolvimento da literatura em todos os paizes; a questão do papel para a impressão dos nossos livros, grave questão que ameaça, neste momento, a propria educação nacional, pois se quer crear, á força de um imposto prohibitivo para a mercadoria estrangeira, uma industria nacional que é uma pilheria; e outros problemas, emfim, que suscita a presente enquête; é de notar a superioridade dos seus pontos de vista e a serenidade com que os expõe. Os nossos votos seriam para que os poderes publicos pudessem ouvil-o precisamente nesta ultima parte da questão. E' uma voz desinteressada que falla. Por isso mesmo com mais merecimento. Mas será que o governo costuma ouvir, entre nós, a voz dos poetas e dos philosophos?

✣ ✣ ✣

Nestor Victor nasceu no Paraná. Lá começou a sua vida literaria, publicando na **Violeta**, pequeno jornal dos rapazes de Curytiba, aos 14 annos de edade, os seus primeiros versos. Numa viagem recente que fez ao seu Estado Natal, recebeu, de um grupo de amigos e de admiradores, como presente, alguns numeros da **Violeta**, exactamente aquelles em que fizera imprimir as suas primeiras producções.

— Esse gesto dos meus amigos, tocou-me profundamente o coração, — dizia-nos o illustre publicista.

Aos dezenove annos, veiu para o Rio, onde conheceu Cruz e Souza, algum tempo depois. Já trazia, na mala, a maior parte dos originaes dos **Signos**, livro de contos que mais tarde publicou. Data da publicação dos **Signos**, a sua maior actividade nas letras. A critica acolheu bem o volume. Dahi o ter-se animado e continuar.

Foi director do Gymnasio Nacional de 1894 a 1901. E' actualmente professor da Escola Normal e de outros estabelecimentos de ensino. Foi deputado estadual no Paraná. E' hoje representante do governo daquelle Estado junto do Ministerio da Justiça, aqui. E' condecorado com a Legião de Honra da França e com a Cruz da Corôa, da Belgica. Collaborador do **Estado de S. Paulo**, do **Globo**, do Rio de Janeiro, e da **Republica**, de Curityba.

Tem publicado, até hoje, os seguintes livros:

Signos (contos), **Amigos** (romance), **Cruz e Souza** (ensaio critico), **A Hora** (critica), **Transfigurações** (versos), **Paris** (livro de viagem), **A Terra do Futuro** (livro de viagem), **O Elogio da Creança** (ensaio), **Tres Romancistas do Norte** (conferencia), **Farias Brito** (ensaio critico), **A Critica de Hontem**, Folhas que ficam (emoções e pensamentos), **O Elogio do Amigo** (ensaio), **Cartas á Gente Nova** (critica).

✣ ✣ ✣

Nestor Victor respondeu englobadamente aos quesitos do nosso questionario. Sobre, em resumo, a marcha do nosso movimento literario, a luta das escolas, a situação do escriptor nacional em face do escriptor estrangeiro, a preferencia sobre os proprios livros, os seus methodos de trabalho, etc., respondeu assim:

"Nunca se publicou tanto no Brasil como á hora presente. E' o que acontece, aliás em todos os paizes europeus e americanos: jornaes, revistas e livros sempre em numero crescente.

Isso, além de outras causas, porque a alphabetização occidental é um facto. Até entre nós ella augmenta, ainda devagar, mas de modo incessante. A procura, portanto, é cada vez maior.

Mas gosto não se forma de um dia para outro. O que se chama a elite vae desassociando-se e perdendo-se no seio da grande massa que exsurge.

Sem apoio, no entanto, de uma sociedade realmente culta, a literatura não tem com quem se corresponder, fica no ar. E' o que diz Lasserre queixando-se da propria França de hoje.

Em toda parte, não é só no Brasil, as individualidades literarias grande e vastamente representativas vão desapparecendo sem que outras do mesmo vulto as substituam.

Não é por falta de valor nos que vêm chegando: é porque estes, si representam grandes promessas, não encontram um publico em que se apoiar.

Recorrem então por instincto ao agrupamento, á igrejinha. Em vez de uma opinião publica o mais que conseguem é a opinião dos confrades e amadores seus affins.

Estabelece-se deste modo um circulo vicioso. Pois que só escrevem para a gente do mesmo officio ou pelo menos ha muito entendedora, refinam-se ou de qualquer modo singularizam-se em excesso. Mas assim ficam cada vez mais fóra do alcance commum. Ou tornam-se incomprehendidos pelo grande numero ou apenas o escandalizam.

E' o que se dá com o vanguardismo actual, dividido em differentes grupos, que disputam uns aos outros a preeminencia. Os symbolistas e os proprios parnasianos mais altaneiros já não foram estranhos a esse mal.

Seria injusto, porém, desconhecer que esta gente de hoje, pelo menos os mais representativos, trazem intimas intenções nobres. São por exemplo, de uma brasilidade que os seus antecessores immediatos não tinham bem assim.

Apenas, a patria com elles quasi que não se communica.

O ramo literario unico que interessa a um publico maior no Brasil, agora, é o da historia, e ainda assim, sinão apenas a do Brasil, com ella a do nosso Continente, por extensão natural.

Comtudo isso, de sul a norte cresce todos os dias o numero dos que representam uma nova geração nas letras. O Rio ainda é o nucleo de cultura mais consideravel no paiz, máo grado achar-se tão incoheso. Além disso, é a capital da Republica que ainda sancciona os differentes valores e dá-lhes um caracter propriamente nacional.

(*Conclue na pagina* 56)

Senhor Nestor Victor

Professor Miguel Couto saudando o director da Faculdade de Medicina.

A GRANDE HOMENAGEM DOS ACADEMICOS DE MEDICINA AO SEU DIRECTOR PROFESSOR ABREU FIALHO

O Professor Abreu Fialho agradecendo e os estudantes que tanto o admiram.

SENHORA RENAUD LAGE
Retrato a oleo por Erich Probst

Na Embaixada Americana estão expostos alguns retratos do pintor Erich Probst. Esse artista que está ha algum tempo no Rio quiz apresentar-se com uma galeria de senhoras e senhores do alto mundo carioca. E transformou o hall de entrada do palacio da Avenida das Nações num salão elegantissimo.

Hugo Adami sempre foi um amoroso do facto objectivo. Isso fez della um pintor naturalista. Só que educado com muita intelligencia dentro da esthetica moderna a paysagem, o fructo que elle amou vae se transformar na tela num phenomeno plastico. Só raramente pecca se deixando levar pelo sentimental da paysagem que nem na "Cidade morta", quadro inquieto, detalhado por demais ou na "Nascente" em que ficamos em plena frieza de logar humido. Confesso que por mais bem realisadas que sejam essas realidades não consigo realisar sinão rarissimamente por ellas. Mas em geral, sobretudo nas naturezas mortas, Hugo Adami converte o seu amor pela objectividade no prazer dum facto plastico. Se observe, por exemplo, a "Paysagem toscana", o tão delicioso "Rua de aldeia" e as admiraveis "Cebolas", um dos quadros notaveis da exposição.

Dentro do seu naturalismo amoroso Hugo Adami é um sensual. Nos homens excessivamente sensuaes é bem raro a gente encontrar o emprego da aspereza. Gente emoliente, untuosa, falando mansinho. O excesso de sensualidade que no geral masculinisa as mulheres, dá audacia pra ellas, independencia, altivez, pro homens não tira tudo isso não, porém avelludada os taes. Pra entender bem a psychologia que estou fazendo convem não confundir sensualidade com sexualidade. Hugo Adami tem essa sensualidade por demais. A obra delle é duma doçura excepcional.

Hugo Adami

Mesmo nos quadros brasileiros, cuja tragicidade apontei outro dia, o pintor está despaysado não tem duvida, mas está gozando até o proprio despaysamento porém. Se observe principalmente a abundancia gozada do cinza no "Rio Itanhaen", um cinza de tristura forte se avolumando, se avelludando, coleante, plastico, untuoso.

Pois eu creio que esta sensualidade primordial no pintor, foi o que o tornou tão plastico. Talvez Hugo Adami seja o mais exclusivamente plastico dos pintores modernos que tem exposto em S. Paulo. Lazar Segall, por exemplo, que eu considero declaradamente um mestre, une á plasticidade um valor expressivo, social, formidavel.

A não ser nas paysagens brasileiras Hugo Adami se conserva impassivel ante o phenomeno social. As torres de S. Gemignano não adoram nada. São torres e principalmente são valores plasticos. As naturezas-mortas não são nem alegres, nem tristes, nem pobres, nem burguezas nem ricaças, estão no limbo da contemplação sem Deus, — o que no nosso caso quer dizer contemplação desinteressada, artistica só. Por isso que elle se apresenta com essa plasticidade excellente, excepcional em nosso meio.

A exposição de Hugo Adami por todas essas razões que venho dando e acabei agora, é um acontecimento notavel da vida paulistana. Apresenta um artista verdadeiro, já virtuose no metier, conhecedor profundo da arte delle, sincero, muito puro, valiosamente plastico. Alguns dos trabalhos apresentados, principalmente a "Paysagem toscana", "A arvore", "Arenques defumados", "Velha fazenda", "Peixes e ovos" não são mais trabalhos desses cujo valor está condicionado ao phenomeno evolutivo de uma personalidade. São trabalhos que valem por si, independentes das theorias, das phases historicas e até livres do proprio artista que os inventou.

A's vezes a arte tem dessas: cria obras balões que soltas na vida não carecem mais da mão que as fez, pra brilhar e peneirar no céo. Será uma pena si pelo menos estes trabalhos de Hugo Adami, não ficarem em S. Paulo. São obras de arte verdadeiras que illustram um artista e illustram qualquer galeria.

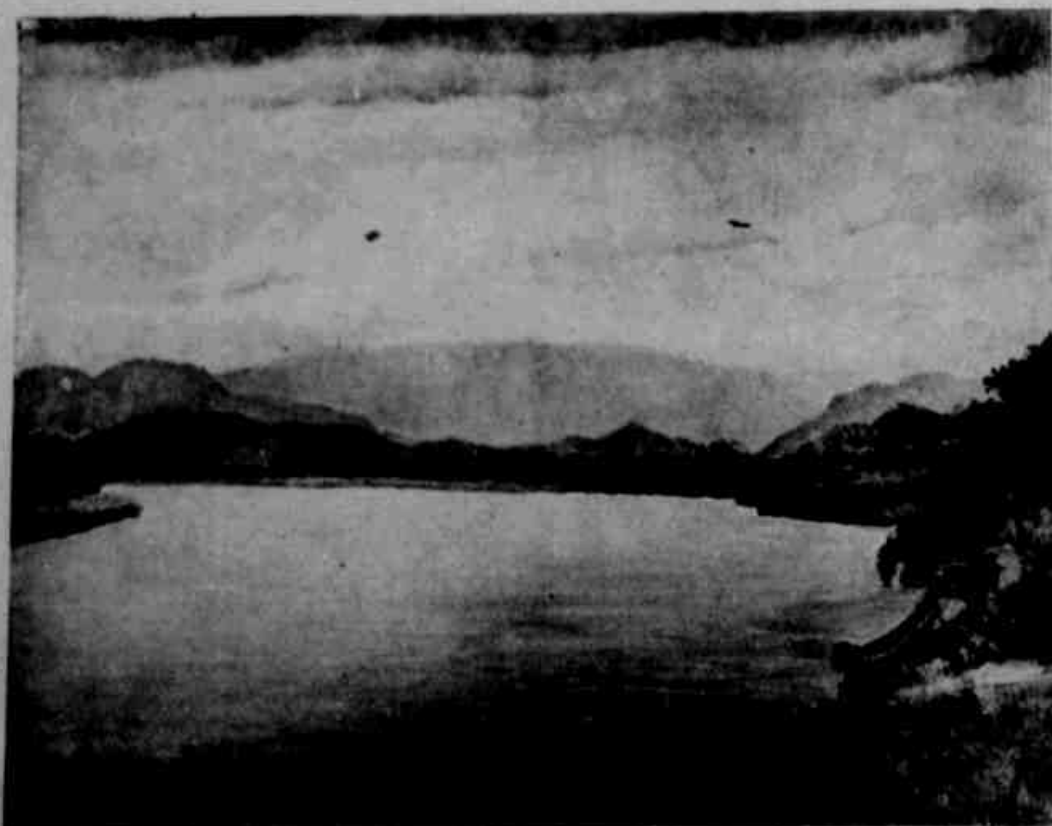
Mario de Andrade.

Rio Itanhaen

Quadros de Hugo Adami

Largo da Igreja

De BELLAS ARTES

"A merenda" e "Painel decorativo", quadros de Nelson Netto que figuraram no ultimo Salão de Bellas Artes com grande agrado dos nossos amadores e o melhor acolhimento da critica carioca.

Dentro de breves dias teremos, no Lyceu de Artes e Officios, a exposição de Manoel Faria. E' a mostra annual do querido pintor patricio. Com a sua realização vão ter os amadores momentos de verdadeiro prazer espiritual, pois o artista é dos que sabem impressionar com as suas paysagens sentidas e bem cortadas.

■

Foi inaugurada na Sala de Congregações do Lyceu de Artes e Officios uma placa da autoria de Adalberto Mattos em honra ao decano daquelle estabelecimento, Dr. Frederico da Silva.

■

Está de volta ao Rio, o pintor e caricaturista Guevara, nosso presado companheiro. Guevara foi a Buenos Aires em viagem de recreio.

■

Vamos ter, dentro de poucos dias, uma grande mostra do aguafortista Saureswick ; provavelmente será no Palace Hotel.

"Manhã", de Ugo Adami

Continuam a despertar o merecido interesse as telas de Eduarda Lapa, telas encantadoras e finas de composição e feitura.

■

Erich Probst inaugurou na Embaixada Americana a sua exposição de retratos. Foi uma brilhante festa artistica. Erich Probst, nos trabalhos expostos, mostrou bem que é um temperamento raro de retratista.

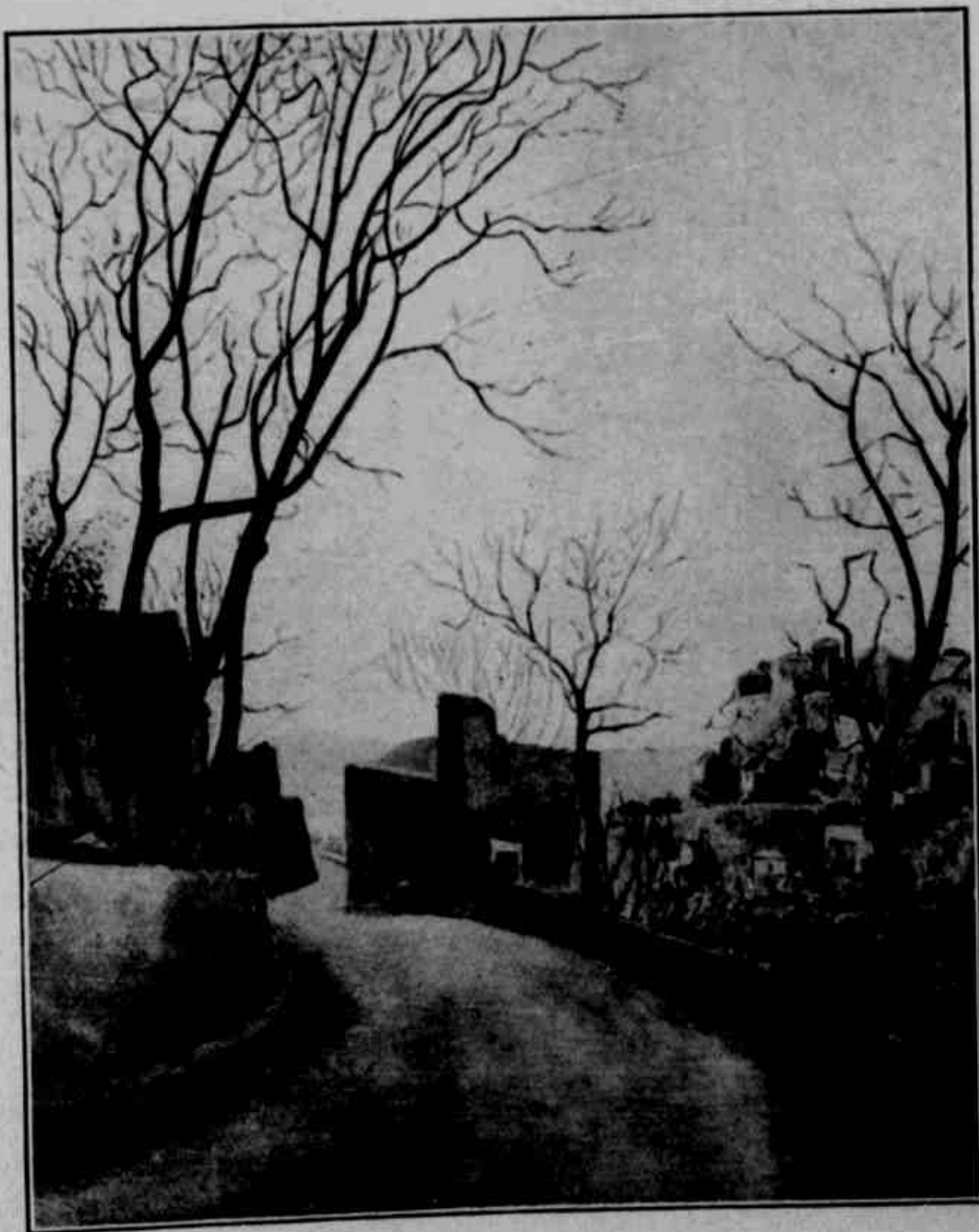
■

Paulo Mazzuchelli terminou o busto de Olegario Marianno. O esculptor fez obra bella e bem na altura dos seus meritos. O retrato, muito bom, vae enriquecer ainda mais a galeria do illustre academico.

■

Acha-se no Rio o pintor Anibal Mattos.

■

Muito boa impressão tem causado a exposição Decio Villarez, na "Galeria Jorge". Entre outros trabalhos destaca-se a grande tela allusiva á libertação da escravatura.

Alumnas e alumnos das escolas municipaes que tomaram parte no grande desfile.

Na Avenida Carlos de Campos

Dona Santa

Tinha doze annos quando entrou na Escola Deodoro; aos dezeseis ainna sabendo cantar admiralmente o hymno nacional e escrever cartas amorosas onde só duas cousas haviam — beijos e erros ortographicos.

Os erros eram muito sinceros...

Dona Santa teve dois desejos na vida — um amor e... um vestido de seda.

Não conseguiu uma cousa nem outra.

E por isso seus olhos negros se tornaram mortos, mortos e negros como duas desillusões...

Mas nem assim Dona Santa perdeu a graça.

— Cada gesto seu é motivo para uma corôa de louros e, quando ella anda, seu corpo se desdobra em estatuas de belleza...

—

Sua idade ?

— Vinte e oito annos.

Ella não a nega a ninguem porque nunca leu pilherias no "almanaque bertrand"...

E para que negar se ella é o abysmo onde a belleza cahiu ? !

—

Dona Santa gosta de macumba, vae á missa, frequenta sessões espiritas...

Se derem a Dona Santa um colar de perolas ella agradece, mas, se lhe derem uma pulseira de missangas — verdes, amarellas, encarnadas — ella fica doida, doida de alegria !

E ri, e salta, e põe nos braços, e mil e uma vezes vae se mirar no espelho...

Tem attracção pelo colorido !

Vestidos azues, sapatos com fivella dourada...

—

Dona Santa é um symbolo, Dona Santa é quasi toda a historia do Brasil...

Domingo no Largo do Machado depois da missa na igreja da Gloria.

Minha rua

De noite minha rua é fria como a alma tysica dos poetas que fazem versos lyricos...
feia como o coração do burguez que nega um nickel ao faminto para não trocar uma cedula...
escura como a consciencia do juiz criterioso, do juiz honesto, do juiz que cumpre severamente as leis que o capitalismo mandou fazer...

—

Eu nunca vi minha rua de dia porque não tenho tempo.

Nasci no seculo de Santos Dumont e de Edison!

Aeroplanos !

Electricidade !

Força ! Energia !

...e os olhos da alma cégos... cégos...

—

Dizem que pela manhã o sol acorda minha rua com seus gritos de luz.

E ella, que é moça, veste o seu vestido de ouro como se fosse para uma festa nupcial...

E se enfeita toda com os guisos de alegria que as mulheres e creanças fazem castanholar na bocca...

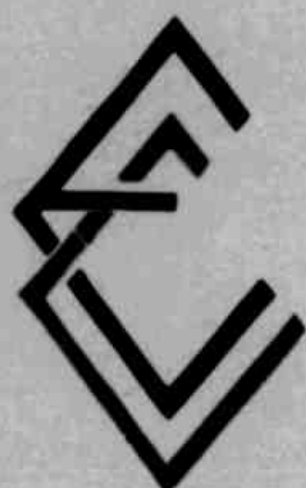
—

Eu acho que á noite, minha rua é assim, porque ella empresta sua alegria e seu vestido de ouro ás mulheres que dansam e cantam nos "cabarets"...

E a tristeza das pobresinhas, e a mancha negra dos seus peccados, com minha rua ficam...

E si quando o sol acorda no céo e as lampadas se apagam no salão dourado, onde a alma branca dos vicios passou a noite, é que as mulheres voltam...

LANE DE LACERDA

NA PONTA DA ÉCHARPE
Edith

Senhorita Emilia Malvina, graciosa filha do commerciante Sr. José Gomes Soares, e que por motivo de seu anniversario recebeu demonstrações de carinho por parte de suas amiguinhas.

Hospedes de varios hoteis na escadaria do Estabelecimento Balneario em Caxambú (Photo A. João)

D E E L E G A N C I A

A ladeira um tanto ingreme gastava um pouquito mais o coração. Mas, o a que ia eu suavizava a subida. Perguntei a um passante se, porventura, o caminho era o da casa de Benjamim Costallat.

— A casa da héra está ali, assim.

Mais algumas passadas, a escadaria galgada, e, rodeada de héra e samambaias, toda abraçada de trepadeiras, rescendendo a jamim, a casa domina a cidade. E' bem o recanto de quem pensa, de quem se isola para dar á multidão de leitores, coisas de espirito, arrancadas humoristicas que Costallat dispersa prodigamente. Dentro, o arranjo confortavel de confortaveis poltronas, "gobelins", a mesa de trabalho, e a bibliotheca excellente cuidada com o carinho do intelligente apreciador dos lavores da imaginação. Além, "o mar muito azul sobre a extensão muito branca das areias, todas as montanhas, a bahia inteira..."

E Benjamim Costallat, figura de sympathia e de vivacidade, personalidade vincada, inconfundivel, sorri á minha pergunta:

— Diga-me algo sobre elegancia.

Sorri eu, a meu turno, e num gesto expressivo, só num gesto disse da elegancia ambiente.

Depois:

— O que pensa da elegancia?

— Não penso nada...

Figura 1

— Quem disse dos frascos de Coty falará, á maravilha, das roupas... alheias.

Trazem-nos café. Apresso-me a deitar assucar na brasileira bebida servida em finas taças de porcellana gemma de ovo:

— Permitte ? E' funcção feminina.

— Desconheço taes requintes.

— Muito doce ?

— Pouco. Obrigado.

— Agora, ao "interview.

— Fale.

— Se eu lhe pedisse uma chronica sobre elegancia ?

— Eu tinha de escrever...

— E diria...

— Qualquer coisa...

— Então diga.

— Quer que eu vá "chronicando" para...

— ...mim ? Certamente.

— Ha, creio bem, duas especies de elegancia. A masculina e a feminina. Elegancias geralmente confundidas pelos nossos "almofadinhas" que se vestem cada vez mais "a la maniere" feminina, ou melhor, á maneira do genero neutro...

— Depois...

— Depois diria que, se a elegancia é a arte dos homens desoccupados, ella é, entretanto, a occupação suprema mesmo das mulheres que têm muito o que fazer.

— De que modo aprecia a elegancia ?

— Muito sobria e muito discreta. A elegante de raça tem certa despreoccupação e certa "nonchalance". Uma mulher verdadeiramente bem vestida, e vestida com gosto e bom tom póde passar entre maltrapilhos sem causar irritação... Irritação que qualquer "toilette" de côres muito vivas causa pela sua ostentação barata e ridicula... A verdadeira elegancia consiste na nota pessoal. Num caracteristico qualquer... Tenho horror ás mulheres que se vestem em series como os automoveis... Deve haver na "toilette" de cada uma, alguma cousa que lhe revele a personalidade e o gosto proprio...

A roupa da mulher é cheia de minucias. O que mais aprecia em tal cousa ?

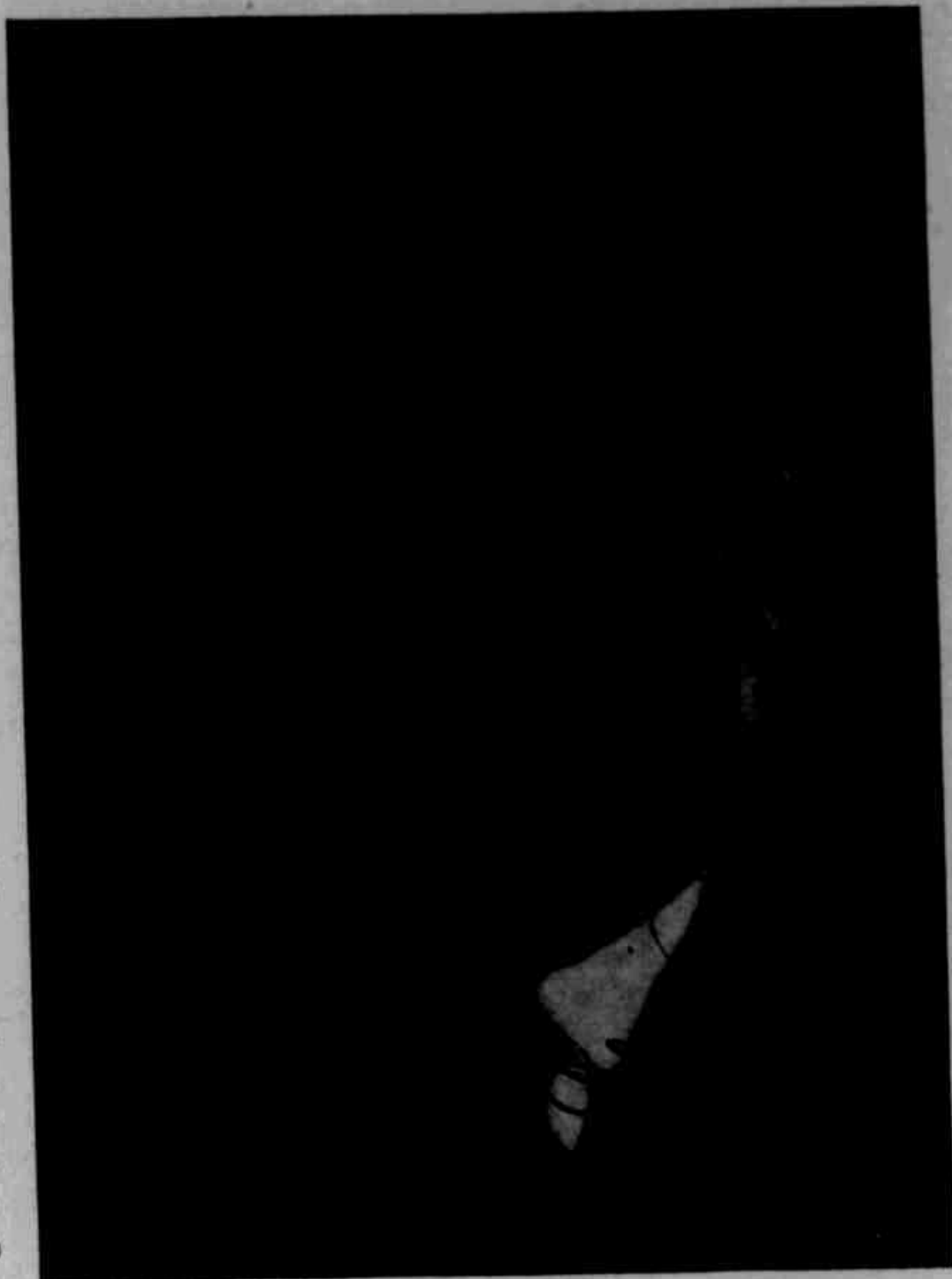
— Num conjuncto harmonioso, o detalhe de gosto. O accessorio passa a ser o principal. A bolsa, as luvas, as meias, o sapato...

E Benjamim Costallat, de que geito veste as heroinas dos seus romances ?

— No rigor da moda. Como minha sensibilidade e os meus olhos vêem as mulheres no dia em que escrevo a pagina em elaboração. "Mlle. Cinema" veste-se como em 1922. Agora, a protagonista do romance que estou escrevendo, a "Gurya", veste-se como em Outubro de 1928, pela moda dos ultimos telegrammas. O diabo é que a moda está-me obrigando a despir cada vez mais as minhas heroinas. Em "Mlle. Cinema" eu falava muito em pernas. Em "Gurya" eu vou acima dos joelhos... Não sei mesmo onde irei parar! Quem poderá responder, por mim, é a "rua de la Paix"...

Consultei o relogio de pulso.

— Tão tarde !

A prosa do escriptor fizera-me esquecida do tempo. Despedi-me. E contente, e contentissima desci a ladeira. Lá em cima a casa da héra afagada pela brisa, guarnecida de flores. Lá em cima, um homem de espirito a quem admiro. Cá em baixo, a cidade, o movimento, a febre. E as notas da minha entrevista. Excellente amizade. Gratissima a Benjamim Costallat.

Benjamim Costallat

■

Em Copacabana fizeram successo os "croquis" desta pagina. Saltou a gurysada de uma "Essex", e, geitosamente, eu soube que os modelos de roupinhas de praia provinham do "Ao Trovador".

■

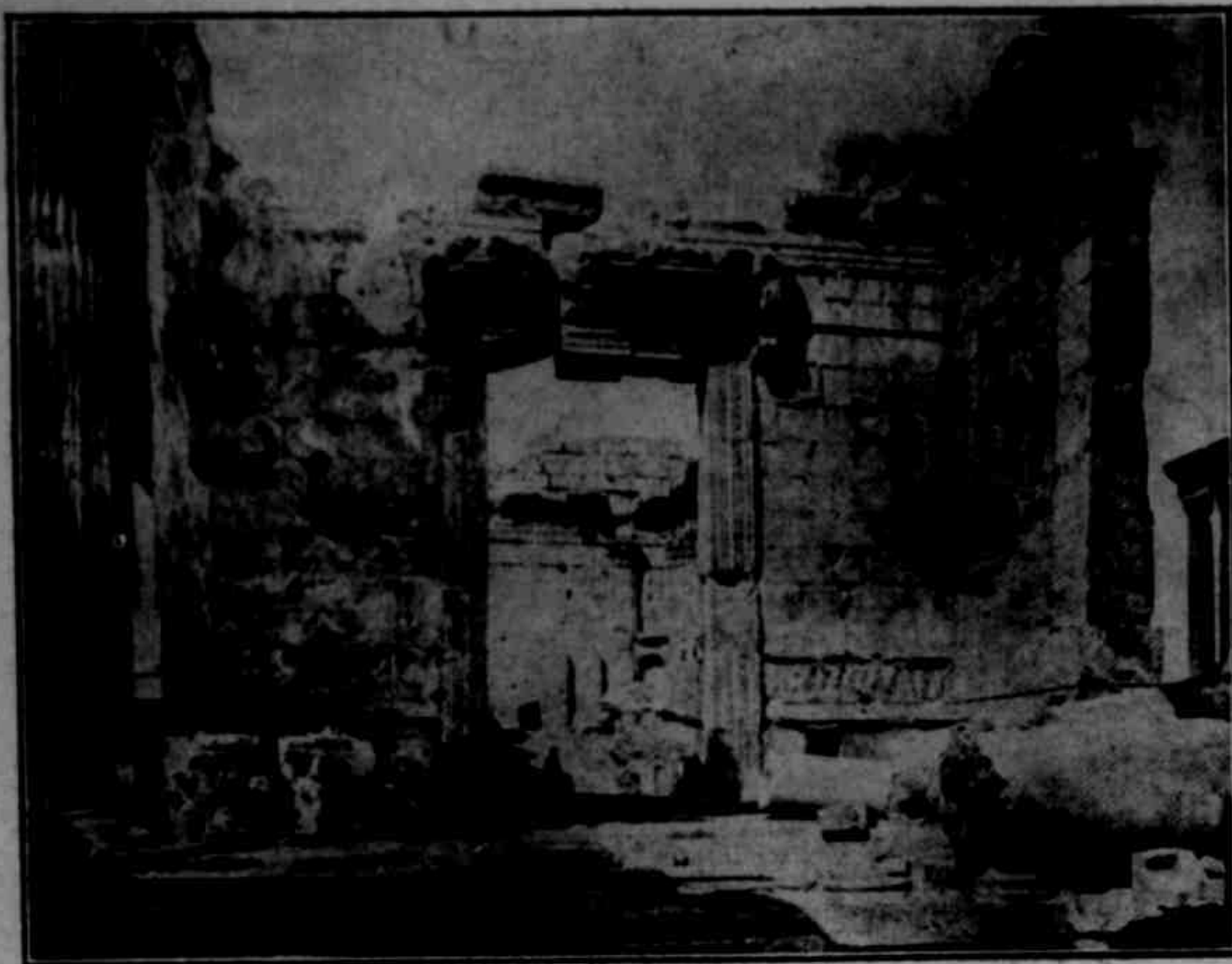
A figura 1, ensina o modo de bordar um vestido, com facilidade. Ponto de cadeia para os quadrados. Tal bordado, em lã, fica interessante. Lã, e bordar seda ou mesmo "asha".

■

A. Dorét promette notas sobre cabellos e perfumes. E' noticia gratissima ás leitoras.

■

A "Casa Machado expoz rendas lindissimas durante a semana.

SORCIÈRE

RUINAS DE BOALBEK — A grande porta do templo do Bacchus

O PRESEPE DO "O TICO-TICO" EM SÃO PAULO

A Casa Fuchs, em São Paulo, está expondo numa de suas admiradas vitrines, o Presepe do Natal de 1928 que "O Tico-Tico" está publicando parcelladamente. Têm assim os pequenos leitores do "O Tico-Tico", residentes na Paulicéa, um modelo por que se poderão guiar para armar mais facilmente o lindo e majestoso Presepe deste anno. Como tem acontecido com estabelecimentos commerciaes que aqui estão expondo o Presepe do "O Tico-Tico", muito visitada tem sido a Casa Fuchs, em São Paulo, pelos incontentaveis amigos que lá conta o Chiquinho.

RUINAS DE BOALBEK — Enorme bloco abandonado

PODE-SE CORAR O ROSTO SEM ROUGE ?

(Da Revista "Woman Beautiful")

Indubitavelmente, um pouco de côr nas faces senta bem a quasi todas as mulheres. Mas a côr natural é rara e facilmente desapparece por qualquer indisposição ou a menor fadiga. O rouge damnifica a cutis e além disso sempre se faz notar. Se as suas faces não são rosadas naturalmente, próve o effeito que lhes produz o carminol em pó: põe em um rosto pallido um delicado toque de côr que não se póde distinguir do natural. E' absolutamente inoffensivo para a cutis. Quasi todas as pharmacias e perfumarias pódem vender-lhe um pouco de carminol em pó.

M. Jules Morin, grande industrial francez, o maior exportador de conservas.

SANTA (Rio) — Tenha paciencia que será attendida.

ZILDA (Rio) — Mas que consulente endiabrada e curiosa você me está sahindo! E quer agora um conceito sobre o ciume... Olhe que veiu metter-se em casa de marimbondo... Sabe que um dos meus fracos é ser muito ciumenta? E é por experiencia propria que eu lhe digo: o ciume é um animalzinho classificado na classe dos sentimentos "roedores", pois não ha nada que "corrôa" tanto o coração da gente.

Maldito seja pela desconfiança envenenada que nos infiltra nas veias, pelas lagrimas raivosas que nos faz chorar... pela paz que elle turva, pela felicidade toldada...

Todas as imprecações são poucas, cara consulente, para fulminar esse sentimento que ás vezes adormece, mas não morre nunca em nós.

Meu horror contra elle é tanto e são tantas as invectivas contra elle que me sobem á bocca, que as palavras se me atropellam ao sahirem.

E não é gaguejando que eu poderei exprimir — para sua distracção de alguns minutos, Zilda — essas contraditorias correntes que se contorcem dentro de nós, obedecendo ás ordens do "monstre aux yeux verts". Para isso eu precisaria folego e calma, duas coisas que só em dizer a palavra Ciume eu perco por completo.

Que tal se me dissesse agora as "suas" impressões a esse respeito? Se soubesse como tenho curiosidade em ouvil-as!

RENDEIRA (Aracajú) — Cara consulente: saberá tambem tecer a vida com a mesma pericia com que teceu as rendas que teve a gentileza de me enviar?

Sua vida então deve ser um magnifico sonho vivido... entremeado de fios immateriaes de luas, e polvilhados de raios dourados e chispas faiscantes arrancados pelo sol — como supremo dom de amor ás rochas apaixonadas.

E todo esse trabalho, o esforço de tantas horas... para mim! querida Rendeira...

Nem sei como agradecer-lhe... Só posso dizer-lhe commovida e sincera: obrigada, mil vezes obrigada...

E por minha vez não poderei proporcionar-lhe um prazer?

LEITORA (Rio)—Para que conhecer-me pessoalmente? Não sabe que as pessoas sempre ganham em serem vistas de longe?

Que genio tenho? Muito alegre, muito divertida, um tanto estapafurdia e gritona... e para zangar-me não custo muito.

Se estava na Festa da Pró-Mater, poderia ter-me visto: eu estava lá.

Tambem estive a "esmigalhar-me" na Festa do Thermometro. E hontem no "grande-premio" do Jockey e no proximo chá do Automovel Club...

Como vê, não sou insensivel. A questão é saber encontrar-me.

Meu typo? As opiniões divergem: uns dizem que sou loura, outros, morena. Alguns acham que tenho boa altura, outros dizem que sou muito baixa... é o que chama um typo-charada.

E por que quer conhecer-me, sem me dar o prazer de a conhecer tambem? Sua carta constou de duas paginas de perguntas... quanto á descripção do "seu" typo, do que faz, que genio tem... nem sombras...

E como vê, a gente sempre colhe o que semeia...

C. H. L. (Rio) — Parece-me que sei do que se trata. Se é que isso não é commum, ouvi contar um caso igual a esse... mas de outro modo.

Isso aconteceu ha, no maximo, uns oito dias, não é?

Quiz o acaso que eu escutasse o "lado opposto" e poucas horas depois uma testemunha ocular e perfeitamente imparcial. E apezar de não poder desvendar meu nome, como prova do que lhe digo, asseguro-lhe que interpretou mal o caso.

"Ella" é muito amiga da "Outra", comprehende? Percebe o "porque" daquelle seu acto? O patife com ares de santo é "Elle" e o pobre "Outro" é quem paga o pato.

O mais engraçado é se não estamos falando na mesma coisa e você se perde nesta embrulhada.

Mande-me dizer a inicial do primeiro nome dos "dois", para termos certeza de que falamos a mesma lingua, quer?

Se não fôr a mesma, dar-lhe-ei o conselho que me pede... e se fôr... eu lhe contarei a verdade do que se passou, para seu descanso de espirito. Não creia que vou commetter uma indiscreção.

Você deve saber a verdade, pois não é possivel continuar a crêr em tamanha baixeza. E quanto aos outros que lerem isto, não comprehenderão "goutte".

GECY.

Leiam O Tico-Tico

TRES GRANDES ANNUARIOS
ALMANACH
d'«O Tico-Tico»
Uma publicação instructiva e recreativa que a todas as creanças causa a maior alegria.
Magnificos contos, ricas e coloridas paginas de jogos infantis e de armar, além de muitos outros assumptos suggestivos.
Edição de 1929, em preparo, 5$500 pelo correio.
CINEARTE ALBUM
Luxuosissima collecção de retratos a côres de todos os grandes artistas cinematographicos e mais 20 lindissimas trichromias.
Trabalho de arte e belleza que honra a industria graphica nacional.
Edição de 1929, em preparo, 9$000 pelo correio.
Almanach d'«O Malho
A bibliotheca de todos: dos pobres e dos que não têm tempo de lêr muitos livros.
Faz avulgarisação de todas as sciencias.
Literatura, Historia, Artes, Horoscopos etc.
Edição de 1929, em preparo, 4$500 pelo correio.
FAÇAM DESDE JA' OS SEUS PEDIDOS
Remettam-nos a importancia relativa ao annuario que desejam em dinheiro, em cheque, vale postal, ou sellos do correio.
Sociedade Anonyma "O MALHO", Ouvidor, 164.
RIO
1928 CINEARTE ALBUM
ALMANACH D'O MALHO 1928
ALMANACH DO TICO TICO 1928

DE LITERATURA

SERRAS E PANTANAES. — Lamartine F. Mendes. — S. Paulo — 1928.

Si em todo o Brasil uma pessoa existe que não póde falar mal do soneto, essa pessoa sou eu. Tenho para com elle obrigações fortissimas de gosto, de admiração e de familia. Correm sonetos no meu sangue, e o meu brazão é todo esculpido de sonetos. Quem me olhar attentamente, ha de mesmo encontrar em mim certa semelhança com essa producção poetica, e ha de reparar que meu busto é maior que minhas pernas curtas, á imagem das quadras sobre dois tercetos...

Por tudo isso, pertencente á familia dos sonetos, sinto em mim qualquer cousa que clama e se revolta quando vejo um livro em que a gloria desses quatorze versos é diminuida.

Não pensem que me refiro, em absoluto, aos livros que combatem o soneto como fórma archaica, nem ás obras da escola moderna que não se cansam de cobril-o de diatribes. Isso não tem a menor importancia. Vargas Vila já disse que "a Gloria que não tem um pedestal de calumnias não é Gloria".

Quero referir-me justamente aos poetas que ainda escrevem sonetos e que desservem infelizmente essa fórma classica da poesia.

Escrever um soneto máo é peor que falar mal do soneto. O soneto é uma joia literaria que só póde ser trabalhada pelos Cellinis do verso. Usar sonetos de "Sloper" é imperdoavel.

Admittamos que os futuristas escrevam as suas producções de qualquer maneira, sem metrica, sem rima, sem nada. Mas não podemos admittir que em um soneto se perceba a prisão da metrica e a tortura da rima.

E', por signal, um exemplo disso este verso do Sr. Lamartine F. Mendes:

"farta de seiva embriagadora e tanta"

que elle faz rimar depois com '

"magestosa planta".

Mais adeante, no mesmo soneto, o poeta procura ainda uma rima — tão facil ! — para "matas" e fala em "abelhas de escarlatas".

Essa palavra "escarlatas" só póde ter entrado nesse verso por causa da rima. Ainda si fossem "abelhas escarlates" já seria um pouco de exaggero, mas com esse "de" (por causa da metrica)... só si as abelhas fossem de panno — e o plural ainda complica esta hypothese.

Que pena o Sr. Lamartine F. Mendes não trabalhar um pouco mais os seus versos ! Sente-se nelle, a cada passo, essa angustiosa difficuldade de rimar que elle, displicentemente, resolve de qualquer maneira. Em seu soneto "Mata Virgem" que, no fundo, não é máo, surge mais outro exemplo:

"A mata é o templo augusto das columnas
de caule esbeltas, altas, rijas, raras,"

Não parece aos leitores que esses adjectivos todos deviam concordar com "caule", mas concordaram com "columnas" por causa da rima que é "verde-claras" ?

Ainda um ultimo exemplo: na poesia intitulada "A tapera", toda escripta em vernaculo, o Sr. Lamartine F Mendes resolveu escrever entre aspas a palavra "lobishome" só para rimar com a palavra "nome".

Isso tudo é para lamentar na obra de um poeta que pretende venerar a fórma classica — e que quasi estabelece assim uma desculpa para os futuristas.

Mais lamentavel ainda, uma vez que se encontram em "Serras e Pantanaes" sonetos que são bastante interessantes e que demonstram que o Sr. Lamartine F. Mendes quando quer cuidar um pouco mais da sua arte sabe fazer versos e ser poeta.

"Bailam nos ares luminosos rastros.
E é tal a confusão de insectos e astros,
broslando de ouro o alcandorado véo,

que, olhando o azul e as luzes, que o povoam,
não sei bem se as estrellas é que voam,
se os vagalumes é que estão no céo."

Vejam agora este soneto que tem aquelle vago encanto dos versos de B. Lopes:

PASSEIO MATINAL

"Caminho, virgem loura, a madrugada
sacode sobre o cerro a cabelleira
das nuvens. Entre as flores da paineira,
gorgeiam patativas pela estrada.

Revolvendo a caçoula perfumada
dos grotões escondidos na capoeira,
a brisa sopra. O sol, numa quebreira,
boceja. Está bem proxima a chegada.

A porteira, a colonia. Os céos se amantam
de luz. No arroio, que desliza, rindo,
batendo a roupa, as lavadeiras cantam.

Aqui o engenho, logo adiante, a venda.
Mais para o longe, — que scenario lindo ! —
um ponto claro: a casa da fazenda."

Depois de ter lido um soneto assim, tão espontaneo, tão simples, tão suave, tão evocativo, fico com raiva da musa do Sr. Lamartine F. Mendes.

Por que é que ella não se contentou em ficar nas "serras" respirando o ar puro ? Por que é que ella quiz descer aos "pantanaes" ?

CAMINHO CHEIO DE SOL. — Perylio Doliveira — Empreza Graphica Nordeste. — Parahyba do Norte. — 1928.

O Sr. Perylio Doliveira é um poeta do nordeste que realisou em seu livro o milagre de abrir deante de nós um "Caminho cheio de sol" que não nos assusta e que nos faz penetrar destemerosamente na impiedosa região das sêccas.

O sol que banha esse caminho é um sol caricioso, que illumina sem queimar, é um sol que aquece o caminhante e lhe põe rosas na face, é

"uma enorme aranha rubra no aranhol"
que vae subtilmente tecendo a teia da poesia do Sr. Perylio Doliveira.

"A luz impassivel tem unhas de fogo
que queimam e rasgam"

diz elle referindo-se aos "Retirantes". Manifesta em todo o seu livro uma predilecção pelos themas claros e luminosos:

"No poente obscuro os relampagos
dir-se-iam navalhas, grandes navalhas invisiveis
cortando o céo em golpes rapidos,
mas tão rapidos que não deixam cicatrizes."

A sua poesia "Politica" que, ao meu ver, é das melhores do livro, assim termina:

"E os gallos bradam num grande grito acclamatorio:
— Viva o dia que nasce ! Viva ! Vivôoôooo !
Sobre todas as coisas paira
uma immensa esperança commovida.
Um asno tenta em vão pôr em destaque
os seus bellos talentos oratorios
Em vão, porque todos o applaudem sem ouvil-o.
E a grande festa continúa,
Entretanto, mais tarde,
quando o sol já cansado
se abysmar no ostracismo do poente,
todos os grillos e batrachios

á luz incerta do crepusculo, sahirão das bibocas e dos charcos para vaial-o impiedosamente..."

Isto intitulado "Politica", é de uma grande felicidade de concepção.

Eu quizera ainda citar aqui mais algumas poesias do livro, notadamente a "Ballada do Sonho, Ephemero" e "Naquella tarde", que desabrocham á beira do "Caminho cheio de sol" como rosas de sentimentalismo.

Infelizmente faltam-me tempo e espaço para cuidar mais longamente da obra do Sr. Peryllo Doliveira. O meu passeio pelo "Caminho cheio de sol" foi curto, mas bastou para deixar em mim uma grata lembrança.

KISMET — zolachio diniz.

— 1926 — Rio.

Obra publicada ha mais de dois annos, "Kismet", do Sr. zolachio diniz, já não está na phase de receber criticas da imprensa! Assim, pois, não interpretem como critica estas linhas rapidas que aqui vão. Ellas representam apenas o meu agradecimento pela remessa da obra cujo merito não devo discutir, limitando-me, unicamente ás minhas impressões geraes.

Da minha leitura de "Kismet", duas interrogações se levantaram em minha frente. Ambos pareciam difficeis de resolver.

— Que quer dizer "Kismet"?

Era a primeira e parecia-me a mais difficil, mas o autor esclareceu felizmente esse ponto:

"Kismet" criação afoita de uma alma insatisfeita de moço."

"Kismet" o destino, razão de ser da mocidade — oblação de um moço á juventude do seu tempo."

Restava a segunda interrogação, que me parecera mais facil, mas que, até escrever estas linhas, não consegui decifrar:

— "Kismet" é escripto em prosa ou verso?

Este trecho:

Mulher moderna.
Fructo cheirando a flor"

parece verso, mas este outro:

"Quando uma gôta policroma cae da atmosféra iluminada, trazendo, no seo pequeno volume, todas as cores do solar espetro", etc.

parece prosa.

Em todo o caso, isso não deixa de ser uma originalidade — e é isso que procuram ardentemente os autores modernistas.

A escola literaria adoptada levou o Sr. zolachio diniz a varios exaggeros prejudiciaes ao seu talento que ninguem póde negar.

Mas não nos esqueçamos de que é o proprio Sr. zolachio diniz que encerra o seu livro com esta "fraze" magnifica que põe a salvo toda a arte moderna:

"A mentira é a unica verdade que não merece contestação."

LUIS CARLOS JUNIOR.

Si cada socio enviasse á Radio Sociedade uma proposta de novo consocio, em pouco tempo ella poderia duplicar os serviços que vai prestando aos que vivem no Brasil.

...todos os lares espalhados pelo immenso territorio do Brasil receberão livremente o conforto moral da sciencia e da arte...

RUA DA CARIOCA, 45 — 2° Andar

Uma enquête literaria

A RESPOSTA DO SENHOR NESTOR VICTOR

(Conclusão)

JÁ succede, comtudo, que em S. Paulo reside, não aqui, o mais ruidoso dentre os novos leaders dessas correntes em formação. Ninguem pode negar que o "futurista" Mario de Andrade seja hoje quem se faz mais falado e quem maior attracção exerce sobre grande parte dos novos ainda em procura de um rumo.

Muito mais que Oswaldo de Andrade. Elle, fazendo o manifesto da Revista de Antropofagia, recentemente, menos alvoroçou os moços que um ou outro velho parnasiano. Epicuristas impenitentes como são estes, babam-se ouvindo falar em comidas, sejam ellas quaes forem. Nem que se trate do bispo Sardinha, devorado pelos cahetés perto da Bahia facto que os novos "cannibaes" relembram exultantes e cuja data adoptaram para inicio da sua nova hegira.

Tasso da Silveira e Andrade Muricy, creando a "Festa", já vae para um anno, avivaram a corrente vanguardista que, desde o grito subversivo de graça Aranha na Academia, lhe oppoz embargos, a elle.

Essa corrente vae-se desenvolvendc aqui no Rio muito differenciada da dos "futuristas", que em S. Paulo tem seu estado-maior. Embora brasileirissima e muito confiante no dia de amanhã, é totalista, não é unilateral como estes. Vê outra cousa que não simplesmente o futuro. Dahi chamarem-nos "tradicionalistas dynamicos".

Apezar disso, entanto, não se deve confundil-os com os do "dynamismo objectivo" (ou vise-versa).

Este, quem ainda parece adoptal-o ao menos como rotulo entre os moços é Ronald de Carvalho, pois anda accorde com Graça Aranha, de que os paulistas e seus adeptos, alliados a elle por um momento, ha muito se afastaram.

O futuro é dos moços, é um truismo dizel-o, mas não é das escolas. Estas passam e só ficará quem tiver valor.

Das correntes actuaes, mais do que de outras anteriores, podemos dizer assim. Julgo-as muito de transição, como é o momento presente, em que tudo se acha tão mal definido.

Neste instante fôra melhor aos que como eu já estão velhos cuidarem de cousas mais praticamente proveitosas do que são as letras. Mas, como jamais fiz destas um instrumento em tal sentido, como sempre escrevi livros por gosto, não estranho muito nos acharmos ainda em peior situação material do que quando comecei.

E' incontestavel que publicarem-se livros agora no Brasil, em geral, já não exige apenas desinteresse — exige sacrificio. Raros são os que podem ver-se editados sem contribuir com dinheiro para isso.

Não é apenas o papel carissimo, por força do imposto aduaneiro para proteger-se uma industria ficticia desse genero, o que aggrava nossas condições. E' tambem a anarchia que se estabeleceu no commercio dos livros com o abalo financeiro que soffreu o paiz. A anarchia, sobretudo, no que respeita ás obras enviadas por consignação, em geral as mais caracteristicamente literarias. Essa e outras causas.

Depende-se, pois, em grande parte de que se normalize novamente a situação, cousa para que o governo só pode concorrer com medidas muito geraes. Mas não ha duvida: modificando-se o imposto por modo que o papel baixe sensivelmente de preço, attenuar-se-ia bastante a crise.

Pode até que os velhos já sem nenhuma sofreguidão por publicar outros livros (que é o meu caso) voltassem a lançar mais algum.

Si eu o fizesse, esse mereceria então de minha parte especial carinho, como sempre tem acontecido com o ultimo que entrego ao publico. Só porque é o ultimo.

Ha muitos annos que, de noite, raras vezes escrevo.

O material novo de que disponho resulta do que tenho andado a produzir para os jornaes. Seleccionada tanta cousa que vou lançando nos linguados sem pauta, como a imprensa requer, posso tirar para mais de um volume.

Escrevo sempre cuidando muito de ser claro e simples. Faço mais questão disso do que da tinta (uso-a azul, negra commum).

Necessariamente, pois, capricho quanto posso. Clareza e simplicidade não são cousas tão faceis como parece.

Poucas vezes escrevo novo paragrapho sem ler e tornar a ler o anterior. Não me contento com isso: depois passo a limpo o meu trabalho. Finalmente ainda corrijo muita cousa, relendo duas ou tres vezes o que fiz."

J. A. Baptista Junior.

CLINICA MEDICA DE "PARA TODOS..."

UM NOVO TRATAMENTO DA ANEMIA PERNICIOSA

WHIPLE sempre obteve successivos triumphos, ensaiando o emprego do figado de veado, no tratamento da anemia perniciosa; e, agora, RATHERY e MAXIMIN, em communicação dirigida á *Sociedade Medica dos Hospitaes de Paris*, affirmam ter conseguido resultados identicos.

Todavia é necessario accentuar que o preparo da substancia medicamentosa é condição essencial ao bom exito do tratamento.

O processo de laboratorio é muito simples: immerge-se em 400 grammas d'agua fria, 250 grammas de figado de veado recentemente abatido; submette-se o conjuncto á acção do calor, até que exista o estado de ebulição, a qual não deve ir além de dez minutos; retirado o figado, tritura-se-o finamente, passando-o, logo após, entre os crivos de um tamis; finalmente, effectua-se a diluição do producto, na propria agua em que elle foi cozido.

A medicação, que é muito bem tolerada pelos enfermos, póde ser quotidianamente empregada, tendo, em dose média, 250 grammas.

O tratamento deve ser continuo e se prolongar durante varias semanas, não havendo inconveniente algum em renoval-o, desde que se verifique uma recahida. Será mesmo plausivel leval-o um pouco além do periodo em qué a enfermidade se nos afigura extincta, porquanto é possivel que nos entreguemos á illusão de uma cura apparente, nessa especie de anemia.

Numerosos pesquizadores, entre os quaes podemos citar, de momento, MARCEL LABBÉ CRUZION e RIST, constataram casos clinicos inteiramente jugulados, com o emprego dessa nova therapeutica. E RATHERY avançou ainda mais, declarando que, em muitos enfermos, em seguida ao fracasso de varios tratamenots, o methodo WHIPLE exclusivamente obteve uma cura definitiva.

Como actuará o figado de veado, para combater a anemia perniciosa?

Na opinião de HAYEM, o ferro organico, existente na glandula hepatica do animal sacrificado, é o poderoso elemento de cura.

Pensam outros que um mecanismo physiologico, oriundo da acção do figado de veado, promove com efficacia a regeneração do sangue ou simplesmente se oppõe á desglobulisação hemolytica do rubro fluido circulante.

Posta á margem, a questão de inteiro conhecimento da causa primordial e olhando unicamente para os bons effeitos produzidos pela medicação, não será illogico admittirmos a premissa de que o methodo de WHIPLE, muito embora proposto para agir particularmente contra a anemia perniciosa, tambem possa vencer os outros syndromes anemicos de gravidade equivalente..

CONSULTORIO

I.G.N.E.Z. (Santos) — Deve usar internamente "Proveinase Midy", — uma capsula, depois de cada refeição principal. Em injecções, na região varicosa, use: solução de salicylato de sodio a vinte por cento 1 gramma, agua distillada e esterilisada 5 centimetros cubicos, — em uma ampola, vindo 6 iguaes, para fazer 2 injecções, por semana.

E.N.A. (Rio) — Use "Fermentose" — tres capsulas, por dia. Externamente lave a região, com o "Liquido de Dakin",—uma colher (das de chá), num pequeno copo d'agua fria, e, depois de enxugal-a, applique o aristol.

I.L.D.A. (Bello Horizonte) — Como fortificante, use: arrhenal 60 centigrs., gottas amargas de Beaumé 1 gr., pyro-phosphato de ferro citro-ammoniacal 6 grs., glycero-phosphato de calcio 12 grs., extracto fluido de kola 15 grs., elixir de Garus 30 grs., vinho de quina 600 grs., — um calice depois de cada refeição principal. Relativamente ao cabello, empregue: acido salicylico 5 grs., tintura de jaborandy 5 grs., resorcina 6 grs., balsamo de Fioravanti 20 grs., hydrolato de rosas 200 grs., — diariamente, em applicações locaes, friccionando o couro cabelludo.

LINA (Victoria) — Além do outro remedio referido use: methylarsinato de sodio 25 centigrs., terebenthina collobiasica uma ampola de 10 centimetros cubicos, alcoolato de melissa 15 grs., alcool a 60 gráos 30 grs., xarope de tolú 75 grs., agua destillada 300 grs., — um calice, depois de cada refeição principal. Use tambem "Pastiserol Bailly", — dez a quinze pastilhas por dia.

DR. DURVAL DE BRITO

Não Basta Lêr!

E, preciso lêr com proveito!

Procurae tirar algum proveito das vossas leituras, não vos deixando tentar por essa literatura de cordel, que apenas serve para envenenar o espirito.

As obras que se annunciam nesta pagina foram editadas com o pensamento de offerecer aos leitores novellas moraes, mas com lances de heroismo, com episodios fortes da vida real e da imaginativa, que deleitam grandemente.

Tres Obras de Enrêdo Maravilhoso!

CADA UMA DESTAS OBRAS, EDITADAS EM ARTISTICOS FASCICULOS ILLUSTRADOS, PELA SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO", CUSTA 3$000 NO RIO OU PELO CORREIO.

ELLA

"ELLA" é o titulo da mais suggestiva e maravilhosa novella do romancista inglez e que está traduzida em todas as linguas modernas. E' a historia de uma mulher satanica e linda, linda, que viveu muitos seculos á espera do amante que quando afinal chegou, foi por ella mesma assassinado...

ESSES FASCICULOS PODERÃO SER PEDIDOS, COM A REMESSA DE 3$000 PARA CADA LIVRO (6 FASCICULOS), EM DINHEIRO OU EM SELLOS DO CORREIO.

O Poder Mysterioso

Desta assombrosa novella de Hans Dominik, o mais popular romancista teuto, foram vendidos cerca de cem mil exemplares só na Allemanha, em dois mezes! Dizendo-se isto e que as scenas se consideram occorridas no anno de 1955, mais não é preciso accrescentar-se.

Brutos, Homens e Deuses

E' esta a historia do sovietismo feroz que implantou o terror na Russia. Livro formidavel, escripto pelo sociologo polonez Fernando Ossendowski, deve ser lido por todos os patriotas brasileiros.

Escreva hoje mesmo para

SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO"

Rua do Ouvidor, 164
Rio de de Janeiro

OFFS. GRAPHICAS D'"O MALHO"